

14



CONGRESSO

**CONTRA** AS  
PRIVATIZAÇÕES E  
TERCEIRIZAÇÕES!

De 11 a 14 de ABRIL/2024



Caderno  
de Teses





# SÃO PAULO

DIAS 11, 12, 13 E 14 DE ABRIL DE 2024

Neste Caderno de Teses  
estão publicadas as teses ao  
14º Congresso dos Metroviários  
e Metroviárias de São Paulo.

A Comissão



# Caderno de Teses

## TEMAS DO 14º CONGRESSO

- ▣▣▣▣→ **Conjuntura Internacional e Nacional**
- ▣▣▣▣→ **Organização da categoria, luta contra privatização terceirização e Campanha Salarial**
- ▣▣▣▣→ **Estatuto**
- ▣▣▣▣→ **Opressões**

# TEMA

# Conjuntura Internacional e Nacional

## Para enfrentar os ataques e a extrema direita: basta de conciliação, fortalecer a luta unificada e independente de nossa classe!

Desde 2008 o mundo passa por uma profunda crise capitalista, com o colapso financeiro de potências, aprofundado pela pandemia e marcado por guerras como a da Ucrânia, voltando a gerar revoltas em vários países. Nosso Congresso tem o desafio de refletir como os sindicatos, nas mãos dos trabalhadores, podem ser instrumentos de luta contra a exploração e opressão desta sociedade e fazer com que a crise não seja despejada nas costas de nossa classe.

Com a crise do neoliberalismo, a globalização, símbolo da dominação dos EUA, sofre um questionamento de potências onde se restaurou o capitalismo após anos de burocratização stalinista, como a China e a Rússia. Como consequência destas crises, acentuam-se traços autoritários das democracias

neoliberais com o avanço da extrema direita, com o exemplo mais recente de Milei na Argentina e possibilidade de reeleição de Trump nos EUA.

Se a dominação política da burguesia está abalada, ainda é ausente uma resposta da classe trabalhadora. As alternativas da esquerda neorreformista como tentativa de dar uma saída à crise optaram pela conciliação e fracassaram. A repetição dessa política pavimenta o caminho da extrema direita e o seu fortalecimento nos regimes políticos.

O Brasil é exemplo disso. Se no último Congresso alertávamos a necessidade de uma frente única operária baseada nas lutas para derrotar o bolsonarismo com independência de classe, a eleição do governo Lula-Alckmin representou exatamente o oposto. Uma frente ampla,

liderada pelo PT, com setores da burguesia para manter a agenda do capital financeiro privatista.

As principais Centrais Sindicais, CUT/CTB-FS-UGT, sustentam essa política, isolando e contendo as lutas. Fazem notas de apoio ao BNDES (principal financiador das privatizações) e se silenciaram em todas as greves realizadas em SP ano passado.

O silêncio também de Boulos nas greves, expressa como o PSOL em SP busca uma nova frente ampla nas eleições municipais, que como diz o próprio Boulos, “se bobear Lula trará até Tarcísio para essa frente ampla”. Com a vice Marta Suplicy, golpista de 2016, apoiadora das reformas trabalhistas e da previdência, se escancara a inviabilidade da conciliação de classes em combater o bolsonarismo e ataques.

## Resolução:

*Diante disso, propomos:*

- *Que se reafirme a independência política do Sindicato em relação aos governos e patrões. Combater a extrema direita com os métodos de luta da classe trabalhadora em aliança com os setores mais oprimidos. Devemos seguir o exemplo das greves dos trabalhadores na Argentina contra Milei. Somente através das mobilizações e das lutas*

*podemos derrotar a extrema direita e lutar pela transformação radical da sociedade. Que as principais Centrais Sindicais rompam com o apoio aos governos e convoquem imediatamente um plano de luta que unifique os trabalhadores contra os ataques em curso.*

*Assinam esta tese grupo Movimento Nossa Classe e Independentes:  
Guarnieri – JAT/OTM2  
Fernanda Peluci – GBU/OTM1*

*Marília – JAT/OTM2*

*Rodrigo Tufão – ORP/OTM2*

*Larissa – JAT/OTM2*

*Tamiris Silva – CDU/OTM1*

*Priscila Guedes – ANT/OTM2*

*Cesar Moraes – ITT/OTM2*

*Camila Pivato – L15/OTM2*

*Lima André – JAT/OTM2*

*Carlos Lembo – JAT/OTM2*

*Leo Santos – ANT/OTM2*

*Fernando Salles – ORP/OTM2*

*Claudio Miromiro – OMID L2 VMD*

*Juliana Körri – ANT/OTM2*

## Sem Anistia! Prisão para Bolsonaro e todos os golpistas!

A eleição de 2022 foi decisiva para o povo trabalhador brasileiro, porque ela encerrou o pior governo da história do Brasil e impediu o fortalecimento do que há de mais podre e violento como projeto político para um país. A extrema direita e o neofascismo são um fenômeno internacional e são consequências das crises do capitalismo.

Neste contexto, a candidatura Lula foi um instrumento fundamental para impedir que este projeto autoritário e antipovo seguisse no poder. O resultado eleitoral extremamente apertado revelou que foi fundamental a unidade construída para eleger Lula e derrotar Bolsonaro e também revelou que a extrema direita segue viva e ativa: elegeram grande parte do

Legislativo e governos estaduais importantes, como SP, RJ e MG. Ou seja, derrotamos Bolsonaro, mas não derrotamos a extrema direita e a correlação de forças não se tornou totalmente favorável para os trabalhadores.

Lula foi eleito com a expectativa de milhões de brasileiros que querem melhores salários, empregos, serviços públicos de qualidade etc. A unidade da eleição de 2022, entretanto, extrapolou as fronteiras de classe e não se restringiu aos movimentos sociais e partidos ligados à luta da classe trabalhadora. Envolveu setores que são inimigos estratégicos da luta dos trabalhadores, como simboliza o próprio atual vice-presidente, que conhecemos em SP e no Metrô.

Essa amplitude da alian-

ça e o projeto de conciliação de classes impedem que as demandas pelas quais Lula foi eleito sejam efetivamente atendidas. Portanto, ao mesmo tempo em que temos que criticar Lira e sua chantagem em nome do fisiologismo do Centrão, é necessário apontar os problemas do projeto de conciliação de classes.

É evidente que diante da polarização que se apresenta no Brasil e diante de algumas medidas progressivas feitas pelo governo Lula, todo movimento social deve se mostrar como parte daqueles que querem as mudanças positivas e rechaçam o autoritarismo e o projeto antipopular da extrema direita. Além de marcharem nas ruas pela prisão e punição de todos os golpistas, sem anistia!

No entanto, é fundamental uma postura de independência para que possamos cobrar, criticar e denunciar as ações do governo Lula quando forem necessárias. Essas críticas devem ser feitas com a precisão de que Lula não é igual a Bolsonaro e Tarcísio.

A classe trabalhadora tem que fazer uma ampla unidade de luta para recuperar e ampliar os nossos direitos. É fundamental unificar as categorias com os movimentos sociais e Centrais Sindicais para fazer este enfrentamento. Neste sentido, nosso Sindicato tem um papel fundamental, pois a repercussão das nossas batalhas é gigantesca.

## Resolução:

***Semanistia! O Sindicato deve ser parte ativa da mobilização e da luta pela prisão dos golpistas e deve lutar de forma independente contra qualquer ataque aos direitos dos trabalhadores e aos serviços públicos!***

*Assinam:*

*Aginaldo Batatinha –  
Manutenção L3*

*Camila Lisboa – Estação L3*

*Danilo Belém –  
Manutenção L2*

*Dagnaldo Gonçalves –  
Tráfego L3*

*Flávia Ferdinando –  
Estação L15*

*Flávio Santos –  
Manutenção PIT*

*Luna Marchesi – Estação L2*

*Ricardo de Abreu – Vala  
Manutenção Pátio*

*Ricardo de Abreu –  
Usinagem Manutenção Pátio*

*Ricardo Cadol – Estação L3*

*Thaysa Rosal – Tráfego L2*

*Thiago Marcelino –  
CCO OTM 4*

*Ramon – Administração*

*Coletivo Chega de Sufoco*

## Cessar fogo já! Palestina Livre!

O mundo vive uma combinação de crises que geram instabilidade e guerras. Ainda não houve uma recuperação total da crise estrutural do capitalismo aberta em 2008. Desde então, não houve um ciclo significativo de crescimento da economia internacional. Para piorar, a pandemia aprofundou a tendência de crises e a recuperação econômica se deu com ampliação da concentração de renda e empobrecimento dos povos em todas as partes do mundo.

A crise ambiental abriu uma situação de alerta. O mundo observa situações catastróficas consequentes da destruição da natureza que geram profundas crises climático-sociais. Junto a isso, a solução de conflitos através das guerras tornou-se algo co-

mum para as atuais gerações. O mundo convive na atualidade com duas guerras sem perspectiva de fim e ambas envolvem a reorganização do sistema internacional de estados e a disputa de hegemonia política e econômica no mundo.

Os maiores prejudicados por esse cenário de crise econômica, climática, social e política são o povo pobre e explorado em todas as partes do mundo. Na maior parte dos casos, mulheres, negros, povos originários amargam a combinação entre a crise social e o aprofundamento do preconceito e da opressão.

A extrema direita e o neofascismo surgem como corrente política internacional. Embora haja expressões específicas de país para país, é impossível não tratar o neo-

fascismo como um fenômeno combinado. A ascensão dessa visão de mundo e projeto político de poder é consequência de estarmos vivendo em um mundo profundamente abalado pela combinação das crises mencionadas.

A organização do povo trabalhador segue profundamente abalada. Ainda que seja possível falar de muitos episódios de resistência ao neofascismo, expressos em ações eleitorais e também em ações de luta nas ruas, o fato é que as organizações de luta do povo trabalhador enfraqueceram muito em nível mundial.

Neste contexto todo, há um fato que nos parece merecer total atenção e solidariedade: o genocídio praticado por Israel contra a Palestina. Este conflito atravessa uma série de questões, mas entendemos



que está em jogo a exterminação de um povo inteiro e a convivência do mundo e de seu sistema internacional de estados com esta prática característica de um governo de extrema direita, como é o governo de Benjamin Netanyahu.

Lula teve total razão ao comparar a prática genocida de Israel com o que ocorreu no holocausto. Essa comparação já foi feita em outros momentos, com outros episódios trágicos da história. Isso não tem nada de antissemita, ao contrário, essa

declaração foi feita combatendo a prática antissemita ocorrida nos anos 1930 do século XX. A repercussão da declaração de Lula ajudou a pressionar pelo cessar fogo imediato. Israel já matou mais de 30 mil palestinos, entre eles crianças e mulheres inocentes.

### **Resolução:**

***Cessar fogo já! Palestina Livre! O Sindicato deve apoiar e se somar a todas as iniciativas de apoio e***

***fortalecimento da causa palestina.***

*Assinam:*

*André Cabelo –  
Manutenção L15*

*Antônio Takahashi –  
Manutenção POT*

*Bernardo Lima –  
Manutenção POT*

*João Antônio Petrauskas –  
Administração*

*Paulo Pasin – Aposentado*

*Raquel Amorim –  
Segurança L2*

*Coletivo Chega de Sufoco*

## **Unificar todo o movimento social e sindical paulista para enfrentar o governo Tarcísio**

No dia 30/10/22, a categoria metroviária e demais categorias dos serviços públicos paulistas ficaram muito preocupadas com o resultado da eleição do governo de SP. E com razão. O projeto político que venceu é extremamente agressivo contra os trabalhadores, os sindicatos e os movimentos sociais.

Na mesma eleição em que Tarcísio foi eleito, conseguimos derrotar Bolsonaro, o que foi um passo muito importante na resistência contra o crescimento da extrema direita. Entretanto, a pequena diferença na vitória de Lula, as ações golpistas na porta dos quartéis e depois no dia 8/1 e a própria eleição de Tarcísio mostram a força das ideias reacionárias e autori-

tárias na sociedade.

Uma das características desse setor político da extrema direita, ao qual pertencem Tarcísio e Bolsonaro, é o aprofundamento do projeto neoliberal: a extinção completa do Estado como garantidor e mantenedor dos serviços públicos que a sociedade precisa e a transformação desses serviços em fonte de lucro para os empresários. Segundo este projeto, o Estado até pode continuar financiando os serviços, mas desde que seja para proteger o lucro dos empresários e não a qualidade dos serviços e seu barateamento para a população.

O governo Tarcísio acelerou medidas já operadas pelas antigas gestões do PSDB e quer fazer de SP - e particularmente de sua ges-

tão sobre a infraestrutura urbana - uma vitrine de seu projeto para o Brasil. A privatização da maior empresa de saneamento básico da América Latina e a construção de um primeiro trem de alta velocidade intercidades, vinculado à privatização das linhas metroferroviárias, são uma tentativa de Tarcísio se mostrar viável política e economicamente para as elites mais poderosas do país.

Esse projeto foi acelerado porque Tarcísio disputa o espólio de Bolsonaro, já que este ficou inelegível até 2030. Portanto, o projeto que enfrentamos no governo do Estado é agressivo justamente porque Tarcísio quer “mostrar resultado” rápido para os ricos e milionários que financiam seu projeto de

poder. Para isso, opera com medidas de choque. A relação de Tarcísio com os lutadores é o autoritarismo e a perseguição: demissões, advertências por greve, prisões e todo tipo de intimidação.

O desfecho de nossa batalha ainda está por vir e o resultado está em disputa. Mas, acreditamos que a realização de duas greves unificadas contras as privatizações e o Plebiscito Popular indicam o caminho por onde construir a resistência: unidade dos lutadores, dos sindicatos, dos movimentos sociais e ações para dialogar com a população.

## Proposta de resolução:

- ***Aprofundar a unidade com os Sindicatos da Sabesp e CPTM e buscar unir as Centrais Sindicais e movimentos sociais para organizar a resistência contra as privatizações e ataques do governo Tarcísio.***
- ***Apoiar e fortalecer todas as iniciativas contra a criminalização e perseguição dos lutadores, movimentos e organizações do povo trabalhador.***

*Assinam:*

*Adelson Garcia – Aposentado (ex-estação L1)*

*Alcyr Neto –  
fd Manutenção Pátio*

*Ana Farias – Estação L2*

*André Cabelo –  
Manutenção L15*

*Camila Farão – Estação L3*

*Edgar Balestro – Tráfego L1*

*Eliana Queiroz - Obras*

*H. Silva – Estação L2*

*Sergio Carioca –  
Manutenção Pátio*

*Tays Calhado – Tráfego L15*

*Willian Pitoco –  
Manutenção Pátio*

*Rangel - Aposentado*

*Raul – Manutenção L15*

*Coletivo Chega de Sufoco*

## Conjuntura Internacional e Nacional

**A** luta política neste primeiro ano de governo Lula foi intensa desde o primeiro instante. A tentativa de golpe, em 08/01, provocou forte reação da sociedade, mobilizando forças dos mais variados espectros políticos e sociais. O governo recém-empossado demonstrou força e amplitude no enfrentamento do radicalismo da extrema direita, os três Poderes agiram juntos. A sociedade condenou em peso a infâmia. Contudo, o episódio deixa lições. Indica que a defesa da democracia não deve ser subestimada, a luta para derrotar a extrema direita não terminou com as eleições e ela será longa. É imperioso a apuração dos crimes, seus mandantes e financiadores, civis e militares,

condená-los exemplarmente nos termos da Lei. Bolsonaro e seu séquito devem pagar pelos atentados contra o ordenamento político e institucional do país. A profunda fenda política aberta pela eleição de Bolsonaro em 2018 ainda não conseguiu se fechar. A extrema direita assentou raízes na sociedade brasileira: esta é a mais daninha das heranças legadas ao novo governo Lula. O STF e TSE foram alvo preferencial de ataques da extrema direita. Dadas as crises político-institucionais provocadas pelo governo Bolsonaro, tiveram papel relevante em enfrentá-las, na defesa da democracia. A ida do Ministro Flávio Dino para a Corte permitirá reforçar esse papel, com sua notável experiência

política e jurídica.

O desafio segue na disputa em construir uma maioria parlamentar de apoio ao governo, comprometida com os seus objetivos gerais em ambas as Casas. Isso envolve elevar a coesão das bancadas progressistas e elevar a mobilização popular.

Importantes iniciativas foram dadas neste primeiro ano de governo como: Retomada do Bolsa Família, o retorno da política de valorização do salário-mínimo, os programas como o Desenrola no enfrentamento do endividamento das famílias brasileiras, o reajuste de 40% das bolsas de estudo, a Reforma Tributária sobre o consumo, a rescisão da tributação de fundos exclusivos e offshore,

são avançose abrem caminho para a reforma sobre patrimônio e renda, promovendo maior justiça tributária ao fazer com que os mais ricos paguem mais impostos. Mas ainda tem muito a ser feito e o governo Lula precisa dar resposta a diversas demandas populares.

No plano externo, o ano foi marcado por instabilidades na dinâmica global, com graves tensões geopolíticas, baixo crescimento e inflação, finanças descontroladas e eventos climáticos extremos. A guerra da Ucrânia maquinada pelos Estados Unidos e as provocações contra a China Socialista são tentativas de conter o declínio de sua hegemonia. Isso se soma ao apoio ao hediondo genocídio do povo palestino em Gaza, perpetrado pelo Estado de Israel, um massacre que tem o repúdio do governo brasileiro, e de outras forças democráticas de nosso país. Um ambiente, no seu conjunto, tendente a criar imprevisibilidades na recu-

peração econômica e ainda marcado pelo ascenso de forças de extrema direita, como na Argentina. Em 2024, seis eleições nas Américas assim como as eleições municipais serão muito importantes para os interesses do Brasil.

Em 2024 o governo reúne mais condições para dar outro impulso à reconstrução nacional, promovendo um crescimento econômico mais robusto, com mais geração de emprego, renda e direitos. Isso cria as condições para maior poder mobilizador social de apoio ao governo e para aprimorar a gestão da coalizão política democrática. As forças progressistas e democráticas, por sua vez, precisam agir mais em torno de batalhas unitárias. Se o povo nos vê unidos, é maior sua confiança e mobilização.

## Resolução:

- **Construção de uma frente ampla em apoio ao Gover-**

***no Lula impulsionando o governo para reconstrução nacional, promovendo um crescimento econômico mais robusto, com mais geração de emprego, renda e direitos com base em mobilizações sociais em torno destas bandeiras.***

*Assinam essa tese os militantes da CTB na categoria:*

*Fajardo - PAT*

*Diego Pereira - ASM1*

*Godoi - OTM3*

*Geraldo Ribeiro - ASM1*

*Edson Luiz Fogo - UNI*

*Adilson Arruda - PAT*

*Almir Castro - OTM2*

*Leonardo Dantas - ASM1*

*Marinésio - ESQ. ROL LUZ*

*Onofre Gonçalves -*

*Aposentado*

*Raphaella Lima - ASM1*

*Rosa Anacleto - ADM*

*Sandra - GRI - PAT*

*Serginho - TSM*

*Restabelecimento*

## Conjuntura

**O**s militantes do PCdoB na categoria assim como atuam nacionalmente prezam pela unidade das forças progressistas e na união de forças em combate à extrema direita e às opressões. Valorizamos as empresas públicas, principalmente as estratégicas, como as do setor energético, de transporte e saneamento, por isso nosso combate ao governo de Tarciso, que tem

feito uma verdadeira entrega aos seus amigos rentistas do que restou do patrimônio paulista.

Nesta disputa com esses setores não podemos menosprezar a importância das eleições municipais de 2024. Ela dará o rumo dos projetos que ainda está em disputa em nosso país e podem fortalecer ou enfraquecer as forças progressistas. Nesse sentido a eleição da Capital

paulista tem uma importância ainda maior tendo em vista seu poder econômico, como orçamento maior que o estado inteiro do Rio de Janeiro, terra do nosso atual governador. Assim tem papel preponderante na política nacional e também nos rumos das privatizações do nosso estado. Mais da metade da empresa Sabesp tem seu patrimônio vinculado à cidade de São Paulo e por mais

que a privatização já tenha sido aprovada na Assembleia Legislativa a briga na Capital ainda está apenas começando. O próximo prefeito pode ser um entrave ou um facilitador desse processo. Para nós, metroviários, o assunto não é menos relevante. Agora no início do ano o Metrô aumentou seu capital social e por uma série de questões legais foi obrigado a oferecer à prefeitura de São Paulo parte das novas ações. Apesar de nossa empresa ser totalmente na Capital o atual prefeito Ricardo Nunes preferiu (apesar de ter dinheiro em caixa) não aceitar as ações e não aumentar o poder de influência da cidade na empresa e deixar tudo para seu amigo Tarcísio vender. Sendo assim é preciso um amplo apoio das forças de esquerda em torno de um único projeto, pois não se enganem, a direita estará unida nesta disputa. Por isso defendemos a pré-candidatura de

Boulos assim como uma base de sustentação na Câmara Municipal com parlamentares oriundos do movimento sindical e comprometidos com os trabalhadores.

Prezando pela unidade com diversas forças políticas também compactuamos com as opiniões apresentadas pelos companheiros que assinam a tese do coletivo da CTB

### Resolução:

- **Construção de uma frente ampla em apoio ao Governo Lula impulsionando o governo para reconstrução nacional, promovendo um crescimento econômico mais robusto, com mais geração de emprego, renda e direitos com base em mobilizações sociais em torno destas bandeiras.**
- **Construção de uma frente ampla em torno da candidatura de Guilherme**

**Boulos à prefeitura de São Paulo para conter o projeto privatista de Tarcísio e Nunes, bem como apoio a candidaturas oriundas do movimento sindical de esquerda para vereadores em todos municípios**

*Assinam essa tese coletivo dos militantes do PCdoB na categoria:*

*Alex Martins – OTM2*

*César Amaral – OTM2*

*Cidão – PIT*

*Dourado – ASM1*

*Elaine Damásio – OTM1*

*Diego Pereira – ASM1*

*Federal – OMIND - PAT*

*Godoi – OTM3*

*Hugo – GSE PAT*

*Luis Fidelix – OMID-POT*

*Onofre Gonçalves –*

*Aposentado*

*Porosa – PIT*

*Sílvia Eneida – POT*

*Xavier – ADM Aposentado*

*Wagner Fajardo – PAT*

## Conjuntura Internacional e Nacional

O mundo atual vem enfrentando um quadro de alta turbulência em diversas áreas, que foi caracterizado pelo historiador inglês Adam Tooze como: Policrise; ou seja, uma situação de crises interligadas e sobrepostas que se alimentam aumentando assim sua intensidade e duração. Podemos falar de crise econômica, crise política, crise ambiental e crise social. Uma crise econômica caracterizada

principalmente pelo alto grau de mundialização do capital objetivando um máximo de lucro na especulação financeira elevando a concentração de renda e exclusão social. Desse contexto os reflexos nos países do globo se dão em diferentes graus, porém com alta exclusão social, principalmente nas economias mais dependentes levando sua população a respostas mais populistas e autoritárias, alavancando a extrema direita em diversos

países. A procura de respostas imediatas levaram o globo a um aumento da degradação ambiental e um forte aquecimento, causando mais pobreza e um exército de imigrantes do clima vagando por diversos países buscando melhores condições de vida; que por outro lado reforça a xenofobia nesses países e reforçam ainda mais propostas de exclusão e mesmo expulsão dessa massa de imigrantes. O quadro social em razão disso

é totalmente desastroso, mesmo em países desenvolvidos há uma massa de excluídos cada vez maior. Por alienação política essa massa muitas vezes responde apostando no mesmo modelo que os exclui, numa espiral viciosa, beligerante e mortal.

Aqui no Brasil estamos vendo o reflexo disso no processo que levou ao impeachment da Dilma e ascensão dessa nova escalada neoliberal, com Temer e Bolsonaro. No entanto o governo Bolsonaro além de ampliar a liberalização dos mercados com restrições aos direitos sociais, trouxe à tona o fascismo existente na sociedade, mas pouco demonstrado. Some-se a isso o avanço das igrejas neopentecostais com pastores de duvidosas histórias, o fortalecimento das milícias e do crime organizado. Esse foi o Brasil que emergiu com Bolsonaro. A alienação

da maioria da população, não somente levou esse discurso o poder como também o manteve por quase quatro anos. O desgaste da população com a volta da miséria e pobreza, contrastado com a opulência da classe dominante trouxe um novo alento a esquerda, que foi capaz de se unificar, aglutinar forças e romper com esse modelo. Isso no plano institucional, pois infelizmente na sociedade ainda prevalece com força o preconceito racial, a homofobia, o ódio às mulheres, e qualquer ideia de democracia e justiça social. A reversão desse quadro deve ser alcançada dentro e fora de nossas fronteiras. É necessário ir além dos processos eleitorais, ainda mais numa frágil democracia como a nossa. É preciso mais unidade, um projeto de educação popular e fortalecimento dos movimentos sociais e

um processo de luta na sociedade, ocupando as ruas e ampliando nossas vozes.

### **Resolução:**

***Que o Sindicato dos Metroviários se junte as lutas chamadas pelos movimentos sociais e Centrais Sindicais para que tenhamos a garantia da democracia no Brasil e a condenação para os golpistas do 8 de janeiro***

*Amaral – GMT – PIT*

*Marcos Freire –*

*OTM-II – Tráfego*

*Almeida – ASM – Linha 3*

*Pedro – GMT - POT*

*Morgado – ASM – Linha 3*

*Nailton (Bochecha) –*

*GMT – PIT*

*Arilson – ASM – Linha 3*

*Hélio – ASM – Linha 1*

*Eduardo Pacheco*

*Marlene Fiorilo*

## **Faixa de Gaza - Abaixo o sionismo!**

**D**esde 7 de Outubro, com o ataque do Hamas a grupo de Israelenses, o conflito na Faixa de Gaza tem tomado proporções inaceitáveis do ponto de vista humanitário. A disparidade com que Israel faz sua contraofensiva ao povo palestino tem indignado amplos setores países a fora. São mais de 32,5 mil palestinos mortos e 75 mil feridos na Faixa de Gaza até o momento e, pasmem! Não há por parte dos países chamados de “Primeiro Mundo”, sejam os Estados Unidos e os países europeus, uma contestação e

rechaço à covardia, ao ódio e o genocídio implementado por Israel. O Brasil, como os países africanos, tem se posicionado corajosamente contra o massacre imposto por Israel aos palestinos. É com altivez que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva tem sido referência para o mundo na defesa de um acordo de Paz e não extermínio aos palestinos.

### **Resolução:**

***Este Congresso repudia veementemente o genocídio que ocorre na Faixa de***

***Gaza e defende a criação do Estado Palestino. Que a nota seja encaminhada às embaixadas de Israel, dos Estados Unidos e da Palestina no Brasil.***

*Amaral – GMT – PIT*

*Marcos Freire –*

*OTM-II – Tráf.*

*Almeida – ASM – Linha 3*

*Pedro – GMT - POT*

*Morgado – ASM – Linha 3*

*Nailton (Bochecha) –*

*GMT – PIT*

*Arilson – ASM – Linha 3*

*Hélio – ASM – Linha 1*

# Tese Palestina: Fortalecer a luta contra o massacre do povo palestino

**E**stamos presenciando um dos maiores massacres de um povo registrados na história recente. Em pouco mais de quatro meses, foram cerca de 30 mil palestinos assassinados. Crianças e mulheres são as maiores vítimas; milhares de feridos e edificações em ruínas, com estimativa de 7 mil pessoas ainda sob os escombros e milhões de pessoas que foram obrigadas a abandonar suas casas.

Este cenário impede qualquer possibilidade de posicionamento neutro. A grande mídia brasileira se posiciona enquanto cúmplice e a extrema direita sionista, representada por Bolsonaro e Milei na América Latina, faz diretamente uma campanha de defesa da barbárie que o Estado de Israel promove em Gaza com apoio do imperialismo estadunidense e Joe Biden à frente. Repudiamos essa cumplicidade reacionária com o genocídio colonialista de Israel!

Os metroviários, por outro lado, vêm dando importantes exemplos de solidariedade internacional, com posições votadas em assembleias e setoriais, o que gerou uma reação da empresa e do governador Tarcísio, punindo trabalhadores que ergueram a bandeira da Palestina. Exigimos a retirada imediata das punições!

Vimos a extrema direita sionista e o Estado de Israel

atacando Lula por suas declarações e nós rejeitamos estes ataques, de forma independente do governo. Isso porque o governo Lula segue mantendo até agora todas as relações econômicas, militares e diplomáticas com o Estado sionista, com o Brasil tendo exportado US\$ 662 milhões para Israel em 2023 e são diretamente as armas de Israel que matam e reprimem os negros nas favelas e periferias.

A resposta que os trabalhadores devem dar é se somar ativamente na campanha internacional de solidariedade ao povo palestino. Trabalhadores portuários de Barcelona, Bélgica, Estados Unidos, Austrália e outros países já se recusaram a embarcar armamentos para Israel. Milhões de manifestantes tomam as ruas no mundo inteiro pelo cessar-fogo imediato.

O nosso Congresso dos Metroviários e Metroviárias neste momento deve se dar à tarefa de fortalecer essa campanha, defendendo em primeiro lugar o rompimento de todas as relações diplomáticas e comerciais do Brasil com o Estado de Israel e o cessar-fogo imediato em Gaza, chamando a que as centrais sindicais, como CUT e CTB, saiam de sua paralisia e construam em cada local de trabalho esta campanha.

Por isso defendemos que todos os palestinos possam reconstruir suas vidas de forma

livre, mediante o direito de retornar a seu território histórico na Palestina, que deve ser reconstituído integralmente, como única maneira de garantir a convivência harmônica de árabes e judeus, como ocorria antes da fundação de Israel, assim como de todos os trabalhadores, independentemente de sua religião ou cultura. Neste processo queremos debater com os trabalhadores a importância de defender a perspectiva de uma Palestina Livre, Operária e Socialista, do rio ao mar.

## Resolução:

***Fortalecer a luta contra o massacre do povo palestino pelo Estado de Israel. Pelo rompimento das relações entre Brasil e Israel e pelo cessar-fogo imediato em Gaza. Que as Centrais Sindicais construam essa campanha. Pela retirada imediata das punições aos metroviários que apoiaram essa campanha.***

*Assinam esta tese grupo Movimento Nossa Classe e independentes:*

*Guarnieri – JAT/OTM2*

*Marília – JAT/OTM2*

*Fernanda Peluci – GBU/OTM1*

*Larissa – JAT/OTM2*

*Rodrigo Tufão – ORP/OTM2*

*Tamiris Silva – CDU/OTM1*

*Priscila Guedes – ANT/OTM2*

Francielton – SAC/OMID  
(mecânico) ELM/ZEL

Cesar Moraes – ITT/OTM2

Luiz Filipe – ORP/OTM2

Carlos Lembo – JAT/OTM2

Leo Santos – ANT/OTM2

Camila Pivato – L15/OTM2

Claudio Miro – OMID L2 VMD

Juliana Körri – ANT/OTM2

## Conjuntura Internacional

**E**stamos em um novo momento na luta mundial contra a extrema direita, que está mais orgânica e preparada. Com epicentro na relação entre o sionismo mais à direita e os Republicanos nos Estados Unidos, a extrema direita está mais coordenada e menos improvisada. Podemos citar 4 elementos que marcam sua permanência:

- Netanyahu em Gaza, buscando uma solução final para justificar um genocídio e limpeza étnica
- Na Argentina, o governo Milei e suas ações antipopulares
- Trump nos EUA
- Extrema direita europeia com chances de consolidar um piso de 10-15%

Existem importantes resistências que começam também a se coordenar. A mais importante é a heroica resistência anticolonial do povo palestino, que segue lutando, e a solidariedade internacional, que tem colocado milhares nas ruas em países como EUA, Reino Unido e países do Oriente Médio. Também a greve geral argentina que movimentou os setores centrais da classe como antagonistas dos planos de Milei. Na Alemanha, cerca de um milhão de pessoas foram às ruas para dizer não ao partido neonazista.

O fato é que a preocupação global contra a extrema-direita vai se colocar no centro dos setores mais avançados da sociedade. Somado à questão ambiental são os dois temas de maior relevância para o próximo período. Por isso, defendemos que a luta antifascista seja “à quente”, sempre disputando programaticamente e acionando a auto-organização dos setores populares e suas demandas, tendo a luta nas ruas como principal orientador contra a extrema-direita.

### Conjuntura Nacional

Depois de um ano do 8 de janeiro, há certa “normalidade econômica” e tentativa de recompor o regime, como vimos nos atos mais institucionalizados, unindo governo e Judiciário. Os editoriais dos grandes jornais também foram nessa direção: defesa do governo no front político contra o bolsonarismo e exigência de cumprimento do ajuste na economia. Todavia, a extrema direita colocou milhares de pessoas nas ruas no último 25/02. Foi uma manifestação defensiva, em resposta à situação em que Bolsonaro e seus aliados golpistas se encontram. A extrema direita brasileira segue organizada e com poder de convocação e a esquerda, por responsabili-

dade direta de setores petistas e aliados, não tem capacidade de mobilização para impor uma derrota real ao bolsonarismo.

Haddad e a equipe econômica vão manter e aprofundar o ajuste e a orientação de teor fiscalista. Isso vai levar a choques com o funcionalismo público, além de contradições outras como o tema das privatizações. Além disso, a linha do governo de não ir até o final contra o golpismo bolsonarista limita a ação contra a extrema direita.

É preciso avançar na luta por melhores salários, pelo fim dos cortes de verba na educação e na saúde - enfrentando lutas democráticas e econômicas simultaneamente. É preciso punir os golpistas e, ao mesmo tempo, combater as privatizações, defender a reforma agrária e assumir uma política tributária que faça com que os ricos paguem pela crise. É necessário ocupar as ruas!

### Resolução:

- **Impor derrotas à extrema direita em SP e no Brasil**
- **Retomar a disputa das ruas com um Programa Popular**
- **Não às privatizações**
- **Unidade dos trabalhadores, movimentos sociais e**

***sindicatos em defesa das empresas públicas e dos direitos***

• ***Tarifa Zero no transporte público***

*Assinam essa tese os metroviários e metroviárias do grupo TLS:*

*Ana Cláudia Borquin (OTM1-L2)*

*Arthur Andrade (OTM2-L2)*

*Guilherme Sena (OTM2-L3)*

*Marcelo Martino*

*(OTM1-L15)*

*Roberto Morato (OTM1-L2)*

## **Conjuntura Nacional: Precisamos acabar com as amarras do movimento sindical com o governo para que possamos avançar nas lutas!**

**D**errotamos Bolsonaro, mas agora enfrentamos os desafios do governo Lula/Alckmin. A conjuntura política atual exige oposição e defesa dos direitos trabalhistas. Alertamos desde a eleição sobre a importância do voto crítico e independente, pois a mudança de governo não garante melhorias para os trabalhadores. O cenário permanece incerto, com reformas trabalhistas e previdenciárias vigentes e políticas que privilegiam o mercado em detrimento do bem-estar público.

O atual governo faz aliança com a direita, ampliando a frente política com partidos aliados à extrema direita. Isso representa um retrocesso perigoso, com o risco de permitir o bolsonarismo de volta ao poder. Diante desse contexto, é crucial manter a independência do movimento sindical e social, defendendo os direitos dos trabalhadores independentemente do governo.

Precisamos unir esforços contra as privatizações, concessões e terceirizações que ameaçam os serviços públicos e os direitos dos

trabalhadores. Os metroviários desempenham um papel fundamental nessa luta, organizando a resistência no setor metroferroviário e buscando parcerias com outras entidades sindicais e movimentos sociais.

É essencial fortalecer a comunicação da entidade sindical para conscientizar a população sobre os impactos das privatizações e mobilizar a categoria para ações unificadas. Além disso, é preciso avançar nas discussões sobre o financiamento da entidade, buscando novas formas de autofinanciamento e garantindo recursos para a defesa dos direitos dos trabalhadores.

É hora de intensificar a luta contra as privatizações e os ataques aos direitos dos trabalhadores, mantendo a independência e a unidade do movimento sindical e social. A categoria deve liderar essa batalha, articulando a resistência e defendendo os interesses dos trabalhadores.

### **Resolução**

**1 – *Mostrar na prática a independência e autonomia diante de quaisquer***

***governos e patrões;***

**2 – *Constituir um movimento amplo, unificado, independente, contra todas as privatizações;***

**3 – *Discutir com todas as Centrais Sindicais a necessidade de organização pela base e a indicação de uma greve geral contra todas as concessões, privatizações e terceirizações, assim como pela revogação da reforma trabalhista, previdenciária, revogação do teto de investimentos (inclusive do novo formato instituído pela reforma tributária) e outros ataques cometidos pelos últimos governos;***

**4 – *Instituir formas de autofinanciamento para as necessárias lutas e a reformulação da comunicação com os trabalhadores.***

*Assinam as teses e resoluções:*

*Alex Santana*

*Gilmar Lopes*

*Luiz Moura*

*Mirelle Lopes*

*Ronaldo Campos (Pezão)*

*Thiago Mathias (Barba)*





# Conjuntura Internacional

## Enquanto houver capitalismo viveremos em guerra!

O imperialismo dos EUA perpetua guerras em busca de interesses geopolíticos, causando devastação e sofrimento em todo o mundo. Os crimes de guerra cometidos pela Rússia são inaceitáveis e devem ser condenados veementemente. Mas a crítica à Rússia não deve obscurecer a responsabilidade dos EUA. Além disso, o governo ucraniano também é criticável por suas políticas internas e externas que podem agravar conflitos.

Os ataques de Israel contra os palestinos representam uma violação flagrante dos direitos humanos e um desrespeito à vida. É inaceitável que a população palestina continue sofrendo com mas-

sacres e genocídio em nome de interesses políticos. É hora de pôr fim a essa injustiça e garantir a liberdade e a dignidade do povo palestino. Por uma Palestina laica, democrática, não racista, e socialista. Palestina Livre do Rio ao Mar, pelo fim do Estado sionista de Israel.

A selvageria do capitalismo se repete em todo o mundo. Enquanto isso, no Brasil, a união dos trabalhadores também é crucial para combater o avanço das consequências desse sistema que prejudica os mais vulneráveis e perpetua desigualdades.

### Resolução

**1- O Sindicato promoverá seminários e debates sobre a**

**questão da Palestina;**

**2- Exigir do governo Lula o rompimento das relações políticas e comerciais com o Estado de Israel;**

**3- Exigir do governo federal o fechamento da embaixada de Israel e expulsão dos seus representantes;**

**4- A defesa de que o governo de Tarcísio, em São Paulo, rompa com contratos de compras de armas do Estado de Israel.**

*Assinam as teses e resoluções:*

*Alex Fernandes*

*Alexandre Roldan*

*Leo Davi*

*Thiago Leme*

*Shigueko*

## Conjuntura Nacional

### Como está o Brasil após um ano de governo Lula?

Temos visto uma intensa propaganda do governo de que o país está “bem melhor”, que “o pior já passou”, que o povo está vivendo a cada dia com mais qualidade de vida. Porém, a realidade não é bem assim.

Nós fomos parte daqueles que comemoraram a derrota eleitoral de Bolsonaro. Durante o governo da extrema direita, estivemos também nas ruas contra

o bolsonarismo, como nas manifestações pelo “Fora Bolsonaro” em 2021.

Porém, após um ano de governo, é preciso que nós trabalhadores façamos uma avaliação sobre os rumos do governo Lula-Alckmin.

### Os pilares da política econômica foram mantidos

A principal medida econômica do governo foi o

Arcabouço Fiscal. Aplaudida pelo Centrão e pelos grandes empresários, essa medida garantiu a relação de “boa vizinhança” entre Lula e a burguesia. O “Arcabouço” garante o pagamento dos juros da dívida pública, enquanto estrangula o orçamento das áreas mais vitais para o povo trabalhador. Os orçamentos da Saúde, Educação e Saneamento, seguem muito abaixo do necessário. Nesse momento, os Servidores das

universidades protagonizam uma greve contra o governo de Lula que ofereceu 0% de reajuste para essa categoria. Outro reflexo dessa política é a continuidade de privatizações e o pífio aumento do salário mínimo de R\$ 1.320,00 para R\$ 1.412,00.

### **Combater nas ruas a extrema direita**

Para derrotar a extrema direita devemos nos mobilizar nas ruas. Exigindo “Sem Anistia” e a prisão de Bolsonaro e de todos os que financiaram e atuaram em favor da intenção da extrema direita. Isso é imprescindível para derrotá-los. Precisamos também destruir o seu legado de retirada de direitos, defendendo a revogação de medidas como a Reforma Trabalhista e da Previdência, que infelizmente Lula já disse que não serão revogadas.

### **Qual alternativa devemos construir?**

Frente a esses dados, podemos ver que o projeto de conciliação com a burguesia promovido pelo PT não irá

promover as melhoras que o país necessita. Nesse sentido, é necessário construir uma outra alternativa política.

Primeiramente defendendo medidas necessárias, abandonadas pelo atual governo. Medidas como a taxação das grandes fortunas e o não pagamento da ilegítima dívida pública aos banqueiros. Com a atual política econômica do governo Lula, só podemos esperar mais concentração de riqueza e aumento dos lucros dos bancos, enquanto os salários seguirão baixos. É necessário revogar o Arcabouço Fiscal e colocar a riqueza do país a serviço da maioria da população, investindo em áreas como saúde, educação, saneamento básico, ampliação dos direitos trabalhistas e geração de emprego.

Por isso, é preciso trilhar outro caminho e construir uma Frente de Esquerda Independente no Brasil, com toda os setores políticos da esquerda que não compõe o governo da frente ampla de Lula-Alckmin.

Construindo uma esquerda que não compactue com os

patrões, podemos fortalecer a classe trabalhadora em cada luta, apontando uma saída socialista no Brasil.

### **Resolução:**

- **Lutar pela revogação das Reformas Trabalhista e da Previdência;**
- **Pelo fim do Arcabouço Fiscal, o “teto de gastos do governo Lula-Alckmin;**
- **Prisão para Bolsonaro e todos os golpistas;**
- **Por uma Frente de Esquerda Independente dos patrões;**
- **Todo apoio às greves dos Servidores Públicos Federais.**

*Assinam:*

*Daniela Possebon – Diretora do Sindicato – OT L3*

*Diego Vitello – Diretor do Sindicato OTM I L2*

*Lucas Andrade – Cipista – OTM I L2*

*Rebeca Sales – Diretora do Sindicato – Administrativo*

## **Conjuntura Internacional e Nacional**

### **1.1 A crise do capitalismo está levando a humanidade rumo à barbárie! Palestina Livre do rio ao Mar!**

Milhões morreram na pandemia para garantir lucros. Crescem os eventos extremos do clima, expondo bilhões à insegurança ali-

mentar e hídrica.

Os 5 homens mais ricos do mundo duplicaram suas fortunas, enquanto 5 bilhões de pessoas ficaram mais pobre.

A guerra da Palestina é o retrato mais brutal da situação atual. Israel faz um genocídio para aprofundar a limpeza étnica e o apartheid.

Lula deve ser consequente com sua avaliação de genocídio e romper todas as relações, comerciais, militares e diplomáticas, com Israel.

Temos manifestações e greves importantes dos trabalhadores, mobilizações de mulheres em defesa de direitos básicos, a resistência

do povo ucraniano contra a invasão de Putin e as manifestações multitudinárias em defesa da Palestina. Por outro lado, também crescem e se fortalecem tendências autoritárias dos governos e os setores de extrema direita.

A tragédia do governo de “esquerda” de Fernandez na Argentina, abriu as portas para a chegada do ultradireitista cretino Milei, evidenciando que a conciliação de classes não oferece alternativa. Mais do que nunca está colocando na ordem do dia a necessidade de construir uma alternativa socialista e revolucionária para romper com este sistema.

## **1.2 Construir uma oposição de esquerda e socialista ao governo Lula-Alckmin para garantir uma vida digna para os de baixo e impedir o fortalecimento da ultradireita!**

Lula foi eleito com grande apoio na vanguarda após 4 anos do desastroso governo de Bolsonaro. Lula prossegue a política neoliberal e de alianças com a direita mais atrasada.

O governo não propôs a revogação das Reformas da Previdência, Trabalhista ou da lei das Terceirizações. Não aumentou o investimento no combate à violência de gênero. Ao contrário aprovou o Arcabouço Fiscal e prosseguiu às Privatizações como o caso do Metrô de BH, iniciado por Bolsonaro.

## **Nenhuma anistia: Prisão e expropriação de todos os golpistas!**

O governo Lula deixa nas mãos do STF a punição parcial da extrema direita golpista. Mantém José Múcio à frente do Ministério da Defesa, homem ligado ao bolsonarismo e que atua para anistiar a alta cúpula golpista. A ultradireita hoje está na defensiva, mas seu último ato mostra que ela se mantém mobilizada. A Argentina é o exemplo.

É um desastre a posição de setores da esquerda que apoiam o governo de Frente Ampla, como a direção do PSOL e Guilherme Boulos, e também das grandes Centrais Sindicais como a CUT e CTB.

## **Usar as eleições municipais para fortalecer a luta e construir uma alternativa socialista para os trabalhadores!**

É urgente a mobilização em defesa dos direitos e das condições de vida da classe trabalhadora, enfrentando o governo Lula e fortalecer uma oposição de esquerda e socialista que possa se postular como uma alternativa realmente antissistema.

## **Resolução:**

- ***Não podemos ter ilusão nesta democracia dos ricos. A realidade mostra que não é possível resolver nem os problemas mais imediatos por este caminho. No entanto, é***

***preciso travar batalha em todos os espaços necessários para fortalecer nossa luta e construir uma alternativa socialista dos trabalhadores, como no terreno eleitoral a pré-candidatura do Altino nessas eleições municipais.***

*Assinam:*

*Altino*

*Alexandre Leme*

*Camilo*

*Celso Borba (Carioca)*

*Gustavo Vieira*

*Maria Clara*

*Marisa*

*Narciso*

# TEMA

## Organização da Categoria

### Conquistar Concurso Público é vital para nossos empregos e valorização salarial

**A** pesar do ingresso de centenas de pessoas na Companhia através do concurso público de 2016, houve diminuição de 21,86% no quadro de funcionários de 2015 a 2022, representando a perda de redução de pouco mais de 2.000 metroviários do total da empresa. Esse cenário se agrava com os desligamentos arbitrários promovidos pela direção da empresa e pela liberação daqueles e daquelas que se inscreveram no PDI, muitos por não suportarem mais trabalhar sobre a brutal exploração causada pela falta de funcionários.

A política da direção do Metrô de São Paulo de reduzir a quantidade de trabalhadores metroviários, pode ser verificada em diversas ações: terceirização do atendi-

to das estações e de diversos setores da manutenção, com destaque ao setor de Pintura, extinto sumariamente, com demissão de funcionários, aumento da presença de segurança terceirizada, não convocação dos ASM I aprovados no concurso de 2019 etc.

É visível e urgente a necessidade de ter metroviários ocupando todos os postos da companhia, fazendo-se necessário, através de trabalho de base contínuo, criar uma grande mobilização da categoria metroviária, aliada aos movimentos populares, pela abertura de concurso público e de contratações na empresa pública.

#### Resolução:

*O Movimento Luta de*

*Classes – MLC defende, portanto, que a pauta da Abertura de Concurso Público e Contratação deve ser colocada como eixo vital de luta da categoria em todas as nossas campanhas, tratando-a como a forma mais eficiente de lutar contra às privatizações e de conquistar apoio popular em defesa da empresa pública e dos nossos empregos.*

*Assinam essa tese  
Movimento Luta de Classes  
– MLC:*

*Ricardo Senese*

*Gustavo Matos*

*Renato Melo*

*Andrea Lemos*

*Maurício Meira*

### Plano de Carreira

**O** Plano de Carreira em que é possível ter promoção profissional

através de concurso interno tem que ser mantido. Porém há a necessidade que ocorram

melhorias para que pessoas com muito mais tempo de função, estes que na maioria

das vezes passam na prova, porém não atingem a pontuação necessária para serem de fato convocados, tenham mais oportunidades.

Muitos destes trabalhadores que estão com seus 20/30 anos de função querem mudar de cargo, porém no molde atual não conseguem, e esta falta de perspectiva somada ao trabalho que se torna cada vez mais exaustivo, faz com que muitos assi-

nem o PDI, mesmo sem ter se planejado para esta situação, ou aceitem a gratificação de função sem encontrarem uma melhor solução.

### **Resolução:**

***A proposta é que este tema seja debatido no Congresso e na base e que tenha uma assembleia que defina uma solução para estes trabalhadores que dedicaram***

***uma vida trabalhando no Metrô e anseiam por novos ares na profissão.***

*Assinam essa tese  
Movimento Luta de Classes  
– MLC:*

*Ricardo Senese*

*Gustavo Matos*

*Renato Melo*

*Andrea Lemos*

*Maurício Meira*

## **Funcionamento das assembleias**

**O** Movimento Luta de Classes – MLC defende que todas as propostas apresentadas em assembleia presencial sejam encaminhadas para apreciação da categoria em votação on-line, porque isso possibilitará ampliar a participação da categoria e a democracia sindical.

O MLC defende que toda votação on-line tenha publi-

cação da lista dos votantes e seus respectivos votos aberta aos filiados no site do Sindicato e na área do associado, pois dessa maneira reforçaremos nossa democracia e organização interna. Estas informações nos ajudaram a identificar a participação da alta gestão nas assembleias e seu peso nos resultados. Por outro lado, ajudará a diretoria sindical a perceber as áreas

em que há menor participação ou que necessitam melhorar seu trabalho de base.

*Assinam essa tese  
Movimento Luta de Classes  
– MLC:*

*Ricardo Senese*

*Gustavo Matos*

*Renato Melo*

*Andrea Lemos*

*Maurício Meira*

## **Fundo de Greve e Ajuda à Luta Contra Demissão Arbitrária**

1. O Fundo será composto a partir deste Congresso por:

- 1.1. Uma campanha anual realizada pelo Sindicato em um mês, consensuado entre os delegados do Congresso como o melhor para fazer essa arrecadação, na base da categoria e também com os movimentos no estado, país e mundo,

1.2. Campanha permanente

com a criação de um logo para ser publicado no Plataforma, incentivando as contribuições mensais,

1.3. Contribuição permanente de todos os representantes eleitos pela categoria para órgãos gestores,

1.4. Devolução de empréstimos feitos aos demitidos que ganharam a causa jurídica.

2. Este Fundo tem a finalidade de ajudar metroviários e metroviárias sindicalizados, que sofrem demissões arbitrárias por lutar em defesa das lutas coletivas da categoria, no período de questionamento legal, para que possam sustentar a resistência política e jurídica.

3 - Aqueles que usufruírem deste fundo se comprometem a devolver o valor

recebido, sempre que tiverem ganho de causa no processo. Este valor será incorporado ao fundo.

4- O recebimento de valores ocorrerá por todo o tempo em que o processo estiver em tramitação, e se encerrará quando o mesmo for tramitado e julgado.

5. Espera-se dos metroviários e metroviárias que no usufruto deste fundo, que sejam

ativos, ajudando tanto nas campanhas feitas em prol deste fundo como nas lutas da categoria, e se necessário, no cotidiano do Sindicato.

6. O Fundo deverá ser gerido com segurança, parcimônia e transparência pela diretoria do Sindicato.

*Assinam:*

*Camila Lisboa*

*Narciso*

*Altino*

*Sérgio Carioca*

*Joeder*

*Leandro*

*Paulinho*

*Marcos*

*Pitoco*

*Baby*

*Renato*

## Os Caminhos dos Ataques do Metrô

O maior responsável pela realidade que vivemos é o governo Tarcísio, que aplica seu projeto sobre o Metrô e sobre os serviços públicos. A direção do Metrô é conivente e operadora deste projeto. Em 2021, nossa categoria conquistou com muita luta a manutenção do nosso Acordo Coletivo por 4 anos. Com isso, o governo do Estado e o Metrô buscaram, em 2023, outros caminhos para atacar a categoria.

Os principais ataques não foram no momento da Campanha Salarial. Eles ocorreram através da intensificação da terceirização e da reestruturação de áreas da empresa e do seu plano de carreira. Esses ataques ocorreram em um contexto de crescente degradação do nosso trabalho, pois as rodadas de PDI continuaram, a quantidade de funcionários não foi reposta e a quantidade de usuários já se aproxima do período pré-pandemia.

No final de junho de 2023, o Metrô lançou um edital de terceirização do serviço de material rodante do Pátio Oratório. Não foi a primeira tentativa de terceirização da empresa, mas, o caso do POT foi um salto de qualidade: um pátio inteiro pararia de ter serviços exercidos por metroviários concursados contratados diretamente pelo Metrô.

O outro ataque pesado foi a abertura e concretização do Edital de terceirização dos serviços de atendimento. As funções do OTM 1 já estavam restritas por conta da terceirização das bilheterias. A realidade de trabalho nas estações está insuportável: está evidente que a falta de concurso público para entrada de novos OTM1s (o cargo do qual surgem os OTMs 2, 3 e 4) está destruindo o Metrô.

A categoria fez uma resistência muito poderosa contra esses editais. A greve do dia 3/10 foi nesta data por causa da data dos editais. Conse-

guimos derrotar o pregão do POT e atrasar o pregão das linhas de bloqueio.

Além de atacar nosso sistema de trabalho, o governo e a direção do Metrô fizeram muitos ataques visando quebrar a resistência da categoria. O novo presidente do Metrô assumiu a função com o discurso de acabar com as greves. As demissões dos dirigentes sindicais, a lista do assédio na véspera da greve do 28/11 e as advertências para a Operação no pós-greve e a nomeação de novos supervisores na Operação são parte deste plano para quebrar a resistência de nossa categoria.

Em 2024, é importante adiantarmos a Campanha Salarial e trazer para o debate todos esses elementos estruturais que estão destruindo o Metrô. Entendemos que o principal deles é a luta pela abertura de concurso público, para contratação de mais funcionários e a luta contra os

ataques ao direito de mobilização, greve e organização sindical.

### **Resolução:**

- **Fortalecer e articular apoio político, parlamentar, sindical externo e popular à luta pela abertura de concurso público no Metrô.**
- **Campanha de denúncias**

### **das terceirizações**

- **Fortalecer e articular campanha democrática pela reintegração dos demitidos e contra qualquer perseguição ao direito de lutar.**

*Assinam: Araújo –  
Manutenção EPB*

*Carlos Griesi –  
Administração*

*Francisca – Administração*

*Gicélia – Tráfego L1*

*Josiane – Tráfego L3*

*Luna – Estação L2*

*Miserável –*

*Manutenção Pátio*

*Paulo Carioca –*

*Manutenção Pátio*

*Baby – Manutenção Pátio*

*Ricardo Abreu –*

*Manutenção Pátio Usinagem*

*Coletivo Chega de Sufoco*

## **Sede própria: Uma Conquista**

**D**epois de 2 anos de resistência contra o governo de direita de João Doria e o poderoso lobby da especulação imobiliária, na defesa da nossa Sede Histórica, a categoria decidiu não arcar com o pagamento de aluguel de R\$ 80 mil reais mensais além de R\$ 20 mil de IPTU mensais, onde por conta disto, já tínhamos uma dívida de mais de R\$ 500 mil reais que estava sub judice, que nos levaria em poucos meses a falência. Decidiu também que a diretoria deveria tentar adquirir uma sede à altura das necessidades da categoria metroviária.

Tínhamos pouco tempo, e um fundo de reserva que estava se exaurindo, mas conseguimos renegociar as dívidas com a empresa Porte e, depois de uma pesquisa imobiliária em toda região, encontramos o prédio na Rua Padre Adelino 700... (onde era uma faculdade). No dia 16/01/2023, assinamos o contrato de compra, muito

vantajoso para a categoria

Foram necessárias pequenas reformas, para atender os funcionários e a categoria, o que foi feito.

A categoria está de parabéns pela resistência e resiliência e conseguir virar o jogo, mantendo a luta viva durante todo o período de transição. A direita e os patrões queriam destruir o Sindicato e a resposta da categoria foi à altura. O Sindicato está vivo e agora temos sede própria e não dependemos mais de concessões da empresa.

Foi duro ver nossa sede sendo demolida, eles podem destruir a sede, mas a história de luta desta categoria, ninguém conseguirá apagar.

### **Resolução 1**

***Propomos que registremos o dia 16/01/2023 como “O Dia da conquista da Sede Própria”.***

### **Resolução 2**

***Publicar o parecer dos arquitetos do Compresp sobre o valor arquitetônico da Sede Histórica em uma cartilha/livro que resgate as imagens e memória metroviária associada à Sede Histórica***

### **ÁREA DE LAZER**

Paralelamente foram realizadas melhorias na Área de lazer, e iniciamos as tratativas para que o Metrô assinasse contrato de concessão do espaço para o Sindicato. Até agora estas tratativas não avançaram e devemos intensificar a mobilização da categoria e a luta pela cessão da área de lazer que é, de direito, da categoria.

### **Resolução 3**

***Tomar iniciativa política, parlamentar e jurídica para que o o governo/ empresa doe a área de***

*Lazer para o Sindicato.*

*Assinam:  
Camila Lisboa*

*Narciso Soares  
Balestro (Bala)  
Camilo*

*Francisco Duarte  
Dagnaldo Gonçalves  
Sergio Carioca*

## Instituir o Comando de Greve

**E**m um contexto de luta contra a exploração capitalista, a eficácia das greves como instrumento de resistência e reivindicação dos trabalhadores é inegável, inclusive na nossa categoria tem se mostrado a única forma de abrir negociação. A proposta de instituir um Comando de Greve para coordenar e direcionar esses movimentos surge como uma estratégia que visa potencializar a força coletiva dos grevistas.

Um Comando de Greve autonomamente organizado, eleito democraticamente entre os próprios trabalhadores em greve, desempenharia um papel fundamental na tomada de decisões táticas, na coordenação das ações e na representação dos interesses comuns diante dos patrões e demais instâncias envolvidas. A solidariedade e a união en-

tre os grevistas seriam valores essenciais a serem cultivados, fomentando a coesão do movimento e fortalecendo sua capacidade de resistência.

Além disso, a conexão do Comando de Greve com movimentos mais amplos de luta de classes e com outras categorias de trabalhadores e grupos sociais seria vital para amplificar as reivindicações e buscar transformações estruturais que beneficiem toda a classe trabalhadora. A articulação e a colaboração se configurariam como meios de fortalecer a luta e de expandir as pautas por justiça social e igualdade.

É crucial ressaltar que o Comando de Greve não deve se distanciar da base dos grevistas, tornando-se uma entidade burocrática separada. Pelo contrário, deve atuar como uma ferramenta coletiva e

democrática, garantindo a participação ativa dos trabalhadores e sendo um canal para a expressão e a defesa de seus interesses em um cenário de desigualdades e injustiças sistêmicas.

### **Resolução:**

***Realizar votação em assembleia para instituir o Comando de Greve no início de cada campanha de reivindicação do Sindicato dos Metroviários de São Paulo.***

***Esse Comando de Greve deve receber todas as informações inerentes às negociações e também será responsável por divulgar aos trabalhadores, além dos meios de imprensa já instituídos.***

*Assina:  
Felipe Carvalho*

## Assembleias On-Line

**A**ssembleia é o instrumento através do qual se pratica o mais elevado grau de democracia e não pode ser rebaixada a uma mera formalidade política!

As assembleias on-lines transformaram a instância mais importante da categoria num evento midiático e distanciado da base.

Há uma despolitização e dispersão, já que as pessoas votam e sequer tomam conhecimento do conteúdo do debate e das defesas de posição, da importância dessa ou daquela proposta ou de como uma tática ajudaria no fortalecimento da nossa luta.

Outra bizarrice é o voto

de pessoas ligadas à direção da empresa, chefias e setores que são assediados e humilhados, a exemplo dos engenheiros, votando contra os interesses da categoria.

Vivemos num momento que profissionais de saúde apontam o caráter patológico das “redes” que tem levado os indivíduos ao isolamento



e afastamento do mundo real, a percepção distorcida da realidade e principalmente o fortalecimento do individualismo extremado e do que hoje é chamado de narcisismo digital que em resumo seria uma paixão extremada por si mesmo ou por “suas certezas”.

Buscando corrigir os desvios que o modelo exclu-

sivo de “assembleia on-line” trouxe, diante dos diversos ataques e a importância que os fóruns da categoria deliberem a partir do debate de ideias e contem com a maior participação de metroviários nas assembleias presenciais, o 14º Congresso decide:

**Resolução:**  
**As assembleias presen-**

**ciais sempre decidirão se há necessidade de votação “on-line” sobre algum encaminhamento ou deliberação apresentados na própria assembleia, estimulando assim a participação do máximo número de metroviários na vida política da categoria.**

*Assina:*  
*Raimundo Cordeiro*

## Funcionamento do Sindicato

**A** democracia nos sindicatos e o combate à burocratização são a única vacina eficaz para corrigir os desvios das direções sindicais e o isolamento da entidade fragiliza a nossa luta.

Nas “cartilhas” de formação política de todas as correntes que atuam nos sindicatos, desde as várias centrais sindicais, passando pelos setores independentes até o anarcossindicalismo, há um ponto em comum: a importância do trabalho de base e da participação dos trabalhadores na luta.

Uma direção afastada da base tende a se tornar frágil, conciliadora e burocrática e isso é tudo o que interessa

aos nossos inimigos. Assim, ao longo dos anos os metroviários criaram vários mecanismos próprios para enfrentar a burocratização:

- Comissões de Negociação
- Rodízio de liberação
- Setoriais
- Comissão nas secretarias
- Delegados Sindicais e Cipistas (cipeiro/ativista)

**Assim, o 14º Congresso resolve:**

***Diante da necessidade de combater as ideologias reacionárias e dentre elas o individualismo que está em alta:***

- ***Realizar bimestralmente, conjuntamente com o Conselho Consultivo, encontros de metroviários e atividades políticas, finalizando com confraternização para estimular a aproximação da categoria e a entidade sindical.***
- ***Retomar as atividades esportivas, culturais e de formação.***
- ***Eleição de Delegados Sindicais sempre que houver vacância.***

*Assina:*  
*Raimundo Cordeiro*

## Organização da categoria. Luta contra privatizações e terceirizações e Campanha Salarial

**P**ara enfrentar a luta contra as privatizações e terceirizações sem

cairmos nas armadilhas da empresa, precisamos de uma diretoria combativa, mas que

tenha suficiente habilidade para tocar as negociações e a luta da categoria. Precisamos

também de um Sindicato organizado e com as principais lideranças da categoria à frente da entidade.

Nós defendemos no último Congresso e também no Plebiscito que a diretoria tivesse um presidente, mas que tivesse também uma diretoria composta proporcionalmente, possibilitando que a diretoria fosse composta com as principais lideranças, independente da corrente, que participassem da gestão, fortalecendo e ampliando a representatividade do Sindicato na base da categoria.

Infelizmente, a promessa de que o fim da proporcionalidade ampliaria a unidade da diretoria foi uma falácia. O que assistimos após a eleição do Sindicato foi o racha na diretoria, sem unidade e o esvaziamento da presença da entidade na base.

Defendemos que esse Congresso reforce a manutenção do Presidencialismo, mas com a retomada da proporcionalidade das chapas na composição da diretoria, através de um novo referendo da categoria por meio de um plebiscito.

### **Assembleias virtuais**

Com a pandemia a partir de 2020, toda a sociedade precisou se reinventar de diversas maneiras e o trabalho remoto, reuniões, cursos e decisões importantes passaram a ser realizadas de forma virtual.

Nossa categoria e nosso Sindicato não foram diferentes. Instituímos as

assembleias on-line. Isso possibilitou que muita gente que não conseguia participar das decisões, passasse a ter voz nas decisões coletivas e isso foi sacramentado no estatuto no último Congresso.

No entanto, algumas correntes não suportam a ideia de terem suas propostas amalucadas rejeitadas pelo conjunto da categoria e mesmo com toda a dificuldade de participação presencial nas assembleias, defendem o fim das assembleias virtuais. Querem que a minoria que consegue ir nas assembleias presenciais tomem as decisões sem consultar a ampla maioria que tem participado ativamente das assembleias on-line.

A verdade é que a categoria passou a participar muito mais das decisões. Hoje é difícil ter alguma importante decisão que não tem a participação de pelo menos 1.000 metroviários e metroviárias. Já chegamos a ter quase 4 mil votos em assembleias decisivas.

No entanto, podemos aprimorar para garantir que o voto seja aberto, com mecanismos que evitem a influência da empresa nas nossas decisões.

As atividades presenciais são muito importantes e devem ser estimuladas. Para isso são necessárias medidas para incentivar essa participação, mas não podemos usar esse argumento para acabar com esse instrumento que democratizou nosso Sindicato. As assembleias virtuais precisam ser mantidas.

### **Resolução:**

- **Aprovar no Congresso a manutenção do presidencialismo com proporcionalidade na composição da diretoria do sindicato. Convocar um plebiscito para referendar esta proposta.**
- **Manutenção das assembleias virtuais com melhorias no processo com o voto aberto.**

*Assinam essa tese os militantes da CTB na categoria:*

*Fajardo – PAT*

*Diego Pereira – ASM1*

*Godoi – OTM3*

*Geraldo Ribeiro – ASM1*

*Edson Luiz Fogo – UNI*

*Adilson Arruda – PAT*

*Almir Castro – OTM2*

*Leonardo Dantas – ASM1*

*Marinésio – ESQ. ROL LUZ*

*Onofre Gonçalves – Aposentado*

*Raphaella Lima – ASM1*

*Rosa Anacleto – ADM*

*Sandra – GRI - PAT*

*Serginho – TSM Restabelecimento*

## Combate ao Etarismo

Conforme dados apresentados no último censo da empresa, 48,2% dos metroviários tem mais de 50 anos. Número bem maior que da população nacional acima desta faixa de idade, que é de 26,5%. Ao não garantir direitos de permanência no emprego com sobrecarga de trabalho ou condições dignas de aposentadoria com PDI em condições reais de valorização dos metroviários que prestaram anos de serviço, a Companhia age com verdadeiro ageísmo. Assim como o enfraquecimento do Metrô que prejudica principalmente este grupo populacional.

### Resolução:

*Para combater o etarismo é importante que lutemos por:*

- **Melhorias no Metrô com maior subsídio do Metrô**
- **PDI com possibilidades maiores tanto de resgate financeiro como de permanência no Metrô**
- **Contratações para diminuir a sobrecarga de trabalho e o consequente adoecimento.**

*Assinam essa tese:*

*Fajardo – PAT*

*Diego Pereira – ASM1*

*Godoi – OTM3*

*Geraldo Ribeiro – ASM1*

*Edson Luiz Fogo – UNI*

*Adilson Arruda – PAT*

*Almir Castro – OTM2*

*Leonardo Dantas – ASM1*

*Marinésio – ESQ. ROL LUZ*

*Onofre Gonçalves –  
Aposentado*

*Raphaella Lima – ASM1*

*Rosa Anacleto – ADM*

*Sandra – GRI - PAT*

*Serginho- TSM  
Restabelecimento*

## Organização da categoria. Luta contra privatizações e terceirizações e Campanha Salarial

A greve é nosso principal instrumento de luta e deve ser usada com sabedoria e parcimônia.

Não podemos achar que nossos adversários não se renovam. A prova disso são as constantes alterações nos planos de contingência do metrô e os ataques com as inovações jurídicas com punições coletivas. Precisamos mais do que nunca em pensar em novos instrumentos de luta e sim as greves também vão precisar passar por alterações.

Já fizemos, em outros momentos de nossa história, greves de ocupação, greves com horários determinados

e precisamos pensar em mecanismos efetivos de greves com catracas livres e outras formas de luta sem deixar de lado nossas tradicionais greves.

### Cobrança de Contribuição Assistencial

O ataque desferido pelo golpista Michel Temer em 2017 acabou com a obrigatoriedade da cobrança do Imposto Sindical, com o objetivo de sufocar financeiramente as Entidades Sindicais.

O impacto financeiro nos Sindicatos, Federações, Confederações e Centrais Sindicais limitou em muito as

mobilizações e organizações dos trabalhadores.

Aliado a este ataque, os entraves implementados na Justiça do Trabalho, impondo pesadíssimos ônus aos trabalhadores, dificultando o acesso à Justiça gratuita e em caso de recursos às instâncias superiores aumentaram a exploração patronal e o desrespeito aos direitos trabalhistas.

Porém, em julgamento do STF, em 12/09/2023, foi considerado constitucional a cobrança da Contribuição Assistencial, previsto no art. 513 da CLT, garantindo que as Entidades Sindicais poderão estipular e propor em assembleia

valores a serem cobrados dos trabalhadores de sua base de representatividade, inclusive dos não associados, valores em razão de negociação coletiva, desde que seja apresentado em assembleia, com direito de oposição.

A grande vitória desta decisão do STF foi o reconhecimento que o direito de oposição deverá ser apresentado, aprovado ou rejeitado, na mesma assembleia que definirá o encerramento da campanha negocial, podendo definir o público que sofrerá o desconto.

Sendo assim, as entidades sindicais poderão organizar, implementar e financiar formas de luta, contra os ataques implementados pelo patronato, garantindo assim, uma luta menos desigual.

Desta forma, nossa Entidade Sindical, passará a efetuar a cobrança da Contribuição Assistencial em suas campanhas reivindicatórias, garantindo que não somente os associados da entidade, mas toda a categoria beneficiada pela luta, arque com os custos do enfrentamento.

## Representação das linhas privadas e terceirizados

Sindicato precisa entrar com ação de representação sindical dos terceirizados que já fazem atividades típicas dos metroviários fortalecendo assim nossa luta contra a própria terceirização brigando por melhores condições salariais destes trabalhadores.

Também é preciso fortalecer a inserção sindical nas empresas privadas para que construamos greves unitárias nos próximos períodos.

### Resolução:

- **Criar mecanismos para construir novas formas de greve como as de ocupação, tempo determinado e catraca livre**
- **Propor em assembleia da Campanha Salarial que nossa Entidade Sindical passe a efetuar a cobrança da Contribuição Assistencial, garantindo que os não associados e assim toda a categoria beneficiada pela luta arque com os custos dos nossos enfrentamentos.**

- **Sindicato entrará com ação de representação sindical dos terceirizados que já fazem atividades típicas dos metroviários**
- **Sindicato fortalecerá a inserção sindical nas empresas privadas para que construamos greves unitárias nos próximos períodos.**

*Assinam essa tese coletivo dos militantes do PCdoB na categoria:*

*Alex Martins – OTM2*

*César Amaral – OTM2*

*Cidão – PIT*

*Dourado – ASM1*

*Elaine Damásio – OTM1*

*Diego Pereira – ASM1*

*Federal – OMIND - PAT*

*Godoi – OTM3*

*Hugo – GSE PAT*

*Luis Fidelix - OMID-POT*

*Onofre Gonçalves – Aposentado*

*Porosa – PIT*

*Sílvia Eneida – POT*

*Xavier- ADM Aposentado*

*Wagner Fajardo – PAT*

## Assembleias do Sindicato: Virtuais ou On-line? Defendemos on-line para maior participação da categoria

**D**esde a pandemia o Sindicato adotou a forma on-line para votações devido ao distanciamento social e a não possibilidade de aglomerações. Com esta nova

prática de participação na categoria, verificamos que houve uma ampla aceitação pois incluía setores que historicamente não podiam participar dessas assembleias como os

da escala semanal tarde da operação e trabalhadores(as) que moram em outras cidades que não a Capital. Não somente isto, a participação on-line e posteriormente assembleias

híbridas deram a capacidade de maior acompanhamento das propostas, avaliações e por fim a possibilidade de uma melhor avaliação para um voto mais convicto em cada tema discutido em assembleias.

Entendemos que aqueles que são radicalmente contra assembleias on-line, não querem a participação decisória de forma ampla para as bases da categoria, defendem sim que as decisões das assembleias sejam “impostas” por

meia dúzia de lideranças que não necessariamente refletem o anseio dos metroviários. Isso é muito perigoso!

Por isso, nós abaixo assinados, defendemos que assembleias sejam sempre de forma on-line de forma ampla, geral e irrestrita para os filiados.

### **Resolução**

***Defendemos que as assembleias e votações do Sindicato sejam on-line***

***para maior participação da categoria.***

*Amaral – GMT – PIT*

*Marcos Freire –  
OTM-II – Tráfego.*

*Almeida – ASM – Linha 3*

*Pedro – GMT – POT*

*Morgado – ASM – Linha 3*

*Nailton (Bochecha) –  
GMT – PIT*

*Arilson – ASM – Linha 3*

*Hélio – ASM – Linha 1*

## **Eleições para o Sindicato: presencial ou on-line?**

**N**ós, cutistas, defendemos que as eleições do Sindicato passem a ser on-line. Da mesma forma que defendemos as assembleias.

**Motivo 1:** baixo custo para a realização das eleições

O custo para se realizar uma eleição sindical tem cada vez mais onerado os cofres das entidades sindicais, isso se dá da mesma forma para o nosso Sindicato, que vem passando por dificuldades financeiras sérias. Isso diminuiria a praticamente zero os custos de uma eleição além de ensejar poucos dias para as votações e apuração quase que instantânea.

**Motivo 2:** Assim como nas

assembleias, o voto on-line garante uma ampla participação da categoria. Não concordamos com a argumentação de que a votação presencial “induz a um engajamento maior na eleição”, isso é uma falácia, o que garante a participação no entendimento das propostas de cada chapa é a própria campanha destas chapas. O eleitor quando vai para a urna já está decidido. Não deve haver “pressão” na boca da urna para intimidar o voto da categoria. Só uma campanha ampla, com regras igualitárias para todos os candidatos garante uma análise correta do eleitor de cada chapa ou de cada candidato.

### **Resolução**

***Defendemos que as eleições e votações para o Sindicato sejam on-line para maior participação da categoria.***

*Amaral – GMT – PIT*

*Marcos Freire –  
OTM-II – Tráfego*

*Almeida – ASM – Linha 3*

*Pedro – GMT – POT*

*Morgado – ASM – Linha 3*

*Nailton (Bochecha) –  
GMT – PIT*

*Arilson – ASM – Linha 3*

*Hélio – ASM – Linha 1*

## **Formato de eleição para a Diretoria do Sindicato**

### **Proporcionalidade**

Nós, cutistas e simpatizantes da proposta, defendemos a proporcionalidade

na composição da diretoria a partir das próximas eleições do Sindicato. Entendemos que a composição, por votação em chapas e a composição da di-

retoria na proporcionalidade direta ou ainda se for a opção, a eleição nome a nome nas áreas, é a mais representativa dos agrupamentos políticos na

categoria. A votação e “eleição em chapa pura, quem ganhou leva tudo”, tem causado distorções na representação na categoria.

## Resolução

*Defendemos que o for-*

***mato de eleições sejam proporcionais por votações em chapas ou ainda a composição por voto nome a nome por área.***

*Amaral – GMT – PIT*

*Marcos Freire – OTM-II – Tráfego*

*Almeida – ASM – Linha 3*

*Pedro – GMT – POT*

*Morgado – ASM – Linha 3*

*Nailton (Bochecha) – GMT – PIT*

*Arilson – ASM – Linha 3*

*Hélio – ASM – Linha 1*

# Redimensionamento da diretoria do Sindicato

**A** principal tarefa histórica dos sindicatos é a de aglutinar as forças da classe trabalhadora contra o poder político dos patrões.

Karl Marx, em sua obra “Trabalho assalariado e capital”, enuncia que:

“Os sindicatos, sem senti-lo, tornaram-se o eixo da organização da classe proletária, assim como as municipalidades e as paróquias medievais o foram para a burguesia. Se os sindicatos são indispensáveis às guerrilhas quotidianas entre o capital e o trabalho, não o são menos importantes como um meio organizado para a abolição do próprio sistema do trabalho assalariado.”

Em resolução encaminhada ao Congresso de Genebra, durante a I Internacional Comunista, Marx aprofunda:

“ Além de seus fins primitivos, os sindicatos devem aprender, desde já, a atuar de maneira mais consciente, como eixos da organização da classe proletária, pelo interesse superior de sua emancipação total. Deverão apoiar todo movimento político ou social que se encaminhe diretamente a este fim.”

Sobre o caráter político

que se deve imprimir às lutas econômicas, e sua capacidade de mobilizar politicamente a classe trabalhadora, Marx escreve também em “Trabalho assalariado e capital”:

“O movimento político da classe proletária tem por fim, naturalmente, a conquista do poder político para si. Para isso é logicamente necessário que tenha à sua frente uma organização da classe proletária relativamente desenvolvida, que se formou por suas lutas econômicas.

Por outro lado, qualquer movimento em que a classe proletária se oponha como classe às classes dominantes, procurando vencê-las por uma pressão exterior, é um movimento político.”

Chegamos à conclusão de que a organização política dos trabalhadores é imprescindível para o desenvolvimento da luta de classes, para elevar a sua consciência sobre os aspectos políticos das suas lutas econômicas diretas e para sua emancipação do domínio da classe dos patrões e da exploração do trabalho, e que os sindicatos cumprem papel decisivo na inserção dos trabalhadores nas disputas político-ideoló-

gicas da sociedade.

Faz-se necessária a participação ativa, cotidiana, sistemática e contínua da direção do Sindicato em todas as lutas econômicas, políticas e ideológicas, devendo seus representantes serem os mais abnegados, conscientes e dedicados entre os trabalhadores.

## Resolução

***Dessa forma, o Movimento Luta de Classes – MLC propõe redimensionar a diretoria do Sindicato dos Metroviários e Metroviárias de São Paulo, diminuindo de 64 para 50 a quantidade de diretores e diretoras eleitos.***

***Essa proposta tem como principal objetivo garantir que os representantes eleitos sejam, efetivamente, aqueles e aquelas que mais se destacam na luta da categoria, e que não mais tenham a honra de receber o título de diretor do Sindicato as pessoas que nada ou muito pouco se dedicam à luta da categoria.***

*Assinam: Ricardo Senese*

*Gustavo Matos*

*Renato Melo*

*Andrea Lemos*

*Maurício Meira*

# Equiparação Salarial, Reajuste Linear do Salário e PR Integral e Iguatária

**P**or meio da aplicação unilateral e ilegal do Plano de Carreira vigente, no ano de 2008, a direção do Metrô impôs a milhares de metroviários e metroviárias a condição de exercer trabalho igual recebendo salários diferentes.

Essa política aprofundou a exploração sobre a categoria, represando a riqueza produzida pelo nosso trabalho nas mãos dos patrões, que somente utilizaram esses recursos para atender aos seus próprios interesses e aos interesses da burguesia privatista, financiadora do golpe de 2016 e das Contrarreformas Trabalhista e da Previdência, principais ataques sofridos pela classe trabalhadora de todo o país.

O Movimento Luta de Classes – MLC defende, portanto, que a pauta da Equiparação Salarial deve ser colocada como eixo de luta da categoria em todas as nossas campanhas, para combater a desigualdade salarial, em defesa

da isonomia e da valorização da categoria metroviária.

De acordo com dados do Portal da Transparência, no mês de dezembro de 2023, a Companhia do Metropolitan de São Paulo – Metrô pagou R\$ 133.500.00,63 em salários para 7.002 funcionários ativos.

Se fosse aplicado a esse valor o mesmo reajuste salarial imposto pela direção da empresa na Campanha Salarial de 2023, de 4,52%, o impacto na folha de pagamento seria de R\$ 6.034.200,03.

Nesse cenário, dividindo o impacto na folha de pagamento de forma linear entre toda a categoria, conquistaríamos um aumento salarial de R\$ 861,78 para cada trabalhadora e trabalhador metroviário – para termos perspectiva, o salário de OTM III saiu de R\$ 7743,39 para R\$ 8093,39, um aumento de R\$ 350,00.

## Resolução

*O Movimento de Luta*

*de Classes – MLC defende, portanto, que a proposta de Reajuste Linear do Salário deve integrar todas as nossas futuras campanhas salariais, pois promove a redução das desigualdades salariais e privilegia os trabalhadores e trabalhadoras metroviários que recebem os menores salários com maiores reajustes proporcionais.*

*Na mesma direção, vamos em luta por justiça na PR. Além de metas estranhas e inalcançáveis, que são redutoras do valor total, a empresa tem imposto propostas que engordam os bolsos da alta cúpula privatista e esvaziam os bolsos de quem realmente trabalha duro na empresa.*

*Assinam essa tese:*

*Ricardo Senese*

*Gustavo Matos*

*Renato Melo*

*Andrea Lemos*

*Maurício Meira*

## Os limites da assembleia online para desenvolver a democracia operária e a auto-organização da classe trabalhadora

**O** difícil período de pandemia nos obrigou a adotar o formato das assembleias on-line. Esse mecanismo foi importante para manter a categoria organizada apesar das dificuldades e conseguimos mobilizar lutas

e obter conquistas fundamentais através dessa forma de organização. Porém isso não pode nos fazer esquecer a história de organização da nossa categoria, que sempre contou com as assembleias como instrumentos de luta imprescindíveis para nossa mobilização.

Realizamos assembleias presenciais históricas e massivas com centenas e até milhares de metroviários, que eram verdadeiras manifestações políticas, onde a disposição de luta e convicção nas suas

próprias forças também se fortalecia vendo todos juntos na assembleia cheia. Ou seja, espaços democráticos cheios fomentando o ativismo operário, aspecto fundamental para desenvolver a auto-organização necessária para sermos vitoriosos nas lutas. Várias vezes a direção do Metrô esperava a assembleia para medir a mobilização da categoria, tamanha demonstração de força as assembleias presenciais representavam.

Nós defendemos a democracia não como um valor formal onde o alto escalão ou os cargos de indicação ou gratificação tenham o mesmo peso nas decisões que os lutadores, onde a votação por um link seja mais importante que a discussão de ideias e os trabalhadores apenas clicam “sim ou não” para uma pergunta pronta, não podendo ser sujeito do debate criativo dos rumos do movimento, que consideramos fundamental pra a luta avançar para outro patamar. Tanto é assim que muitas vezes as votações são confusas e quem não participou da assembleia presencial ou não assistiu online mal entende as perguntas formu-

ladas. Assim, as assembleias on-line esvaziaram de conteúdo as discussões, pois na maioria das vezes, mesmo que a votação seja expressiva, poucas pessoas participam da discussão.

Defendemos a democracia dos trabalhadores, onde tudo seja decidido através do voto, bem como prime o debate político e de ideias, onde todos possam colocar suas opiniões e propostas, o que a assembleia on-line prejudica. Hoje nas assembleias on-line os trabalhadores da base não podem opinar e muitas vezes até mesmo quem está presencialmente é impedido de colocar propostas para as votações on-line e isso está alimentando um método burocrático dentro da nossa categoria que é necessário combater.

Precisamos retomar as assembleias presenciais, podendo pensar uma combinação que inclua votações on-line em temas ou momentos pontuais, assim como a realização de assembleias em dois turnos em momentos decisivos, ou ainda combinando a assembleia com reuniões em dois turnos do conselho unificado

de delegados sindicais, cipistas e diretores, o que passa pela importância de que este organismo seja deliberativo, o que faria com que fosse bastante representativo das bases.

## Resolução

- **Retomar as assembleias presenciais, podendo haver uma combinação de votações on-line em temas/ momentos pontuais, com a realização de assembleias presenciais em dois turnos em momentos decisivos caso assim a categoria decida.**

*Assinam esta tese grupo Movimento Nossa Classe e independentes:*

*Marília JAT/OTM2*

*Fernanda Peluci GBU/OTM1*

*Filipe Amorim ORP/OTM2*

*Fabrcio Barros PIG/OTM1*

*Juliano BGD/OTM1*

*Priscila Guedes - ANT/OTM2*

*Fernando Salles - ORP/OTM2*

*Francielton - SAC/OMID*

*(mecânico) ELM/ZEL*

*Camila Pivato - L15/OTM2*

*Cesar Moraes - ITT/OTM2*

*Carlos Lembo - JAT/OTM2*

*Luiz Filipe - ORP/OTM2*

*Leo santos - ANT/OTM2*

*Gabriela Leone - ORP/OTM2*

*Lima André- JAT/OTM2*

## Por que devemos voltar às assembleias com votação presencial?

**D**urante a pandemia que assolou a humanidade e que ceifou a vida de dezenas de metroviários, optamos corretamente por fazer votações virtuais na nossa assembleia, seguindo as orientações da ciência. As

dificuldades impostas pela pandemia, não nos impediram de organizar nossa luta. Inclusive podemos falar que a categoria metroviária, desde a pandemia, foi uma das que mais lutou no país. Fizemos greves em 2020, 21, e três

greves em 2023.

Porém, acreditamos que, virada a página da pandemia, é necessário discutir sobre o funcionamento das nossas assembleias para ampliar a participação da categoria e fortalecer nossa luta contra a



privatização. Em um momento decisivo como a luta contra a privatização, onde não lutamos mais por um aumento ou algum direito apenas, mas lutamos para manter nossos empregos e defender a empresa pública, é necessário que as assembleias voltem à presencialidade.

### **A votação virtual tem esvaziado a parte presencial da assembleias**

A verdade é que nos últimos anos, mesmo após as duas primeiras doses da vacina, a parte presencial da assembleia se esvaziou muito. Mesmo assembleias mais decisivas, à beira de uma greve, juntam pouco mais de cem metroviários. Antes da votação ser virtual, não foram poucas as vezes que mais de mil metroviários, juntos no mesmo espaço, decidiram os rumos da nossa luta. Existem diferenças evidentes de pessoas votando do sofá de sua sala, sem ter assistido a assembleia, e uma grande assembleia onde podemos ouvir e conversar entre nós, com metroviários de todas as áreas “sentindo o clima” da categoria de conjunto.

### **A direção da empresa tem votado em assembleias**

A direção da empresa sabe muito bem que as greves que temos feito são uma “pedra no sapato” dos planos privatistas do governo Tarcísio. Por isso, temos visto centenas de chefes votando nas assembleias, sobretudo as mais decisivas. Não é nenhum exagero dizer, que na greve de março de 2023, a direção da empresa decidiu a assembleia sobre a continuidade da greve, na sexta-feira de manhã. Foram 21 votos de diferença entre manter ou encerrar a greve. São diretores, “especialistas”, adnutuns, sendo decisivos. Essas pessoas querem destruir a empresa pública e todos os nossos empregos. Nas assembleias presenciais nunca se animaram a comparecer, pois sabiam que não seriam bem recebidos. Porém, eles tem participado ativamente das assembleias virtuais. Achamos que essa porta, precisamos fechar na cara deles.

### **Resolução:**

- **Todas as assembleias convocadas pelo sindi-**

**cato serão em formato presencial, feitas em dois horários, 10:30 e 18:30, garantindo a participação de toda a categoria;**

*Alex Santana – Diretor da Fenametro – OT L3*

*Amanda Guimarães – Delegada Sindical – OT L1*

*Cajé – Diretor do Sindicato – OTM I L15*

*Daniela Possebon – Diretora do Sindicato - OT L3*

*Diego Vitello – Diretor do Sindicato - OTM I L2*

*Fernanda Barbosa – OT L1*

*Gilmar Lopes – AS L3*

*Lucas Andrade – Cipista – OTM 1 L2*

*Luiz Filipe – OT L15*

*Luiz Moura – Delegado Sindical - OTM I L15*

*Mirelle Lopes – Delegada Sindical – OT L1*

*Rebeca Sales – Diretora do Sindicato - Administração*

*Thiago Mathias (Barba) – Delegado Sindical - OTM I L1*

## **Reflexões sobre os caminhos da resistência**

**N**ossa categoria sempre foi muito lutadora, nosso Sindicato é reconhecido como um dos mais fortes do Brasil e somos uma categoria estratégica, cujo poder de mobilização incide na dinâmica da maior

cidade do país. Não podemos ter dúvida: nossa categoria é um obstáculo ao projeto privatista de Tarcísio. Isso explica a agressividade do Metrô e de um governo de extrema direita que quer privatizar tudo e acabar

com a força dos trabalhadores e de sua organização sindical.

Alguns companheiros podem tirar como conclusão dessa agressividade do governo Tarcísio de que por isso não devemos lutar, de que temos

apenas que tentar conversar com o governo ou de que nada mais adianta e vamos adotar a tática do “salve-se quem puder”. Essa tática tem sido defendida por supervisores e coordenadores de algumas áreas do Metrô, inclusive com muito assédio moral sobre os trabalhadores.

O governo Tarcísio não está disposto ao diálogo. Sua linguagem tem sido ameaças, advertências, demissões. Nossa existência como categoria de empresa pública é o alvo do governador, então, mesmo que nossa existência como categoria metroviária fosse calada, sem criticar o governo, nós estaríamos ameaçados. E se fôssemos assim ao longo de nossa história, a empresa pública Metrô já teria acabado e por consequência, nossos postos de trabalho como são hoje, com nossos salários, direitos, etc também já não existiriam. Porque tudo foi conquistado com luta coletiva e não através do “salve-se quem puder”.

Outros companheiros tiraram como conclusão de todo esse processo que o Sindicato não lutou. Essa conclusão é questionada por qualquer

pessoa minimamente informada que sabe que os metroviários foram uma das categorias que mais lutou em 2023. Mas, o maior problema dessa conclusão é que ela preserva o governo Tarcísio e a direção do Metrô de críticas e responsabiliza o Sindicato.

Essa forma de pensamento desconsidera qualquer contexto político e social, pois a situação que estamos vivendo dentro da nossa categoria é resultado de uma situação política grave que permitiu que um poste desconhecido fosse eleito em SP apenas porque era o candidato de Bolsonaro. A gravidade de não entender essa situação política gera como consequência táticas de lutas isoladas que enfraquecem a categoria. Esse grupo de opinião que acha que o Sindicato lutou pouco desmerece a unidade estratégica que construímos no ano passado, despreza iniciativas como a do Plebiscito Popular e cria um ambiente tóxico nos fóruns de debates da categoria.

O Sindicato, corretamente, vem construindo caminhos de resistência distintos dessas duas conclusões.

Apostando na luta coletiva, na unidade da categoria, sem ações isoladas, e na unidade dos trabalhadores das empresas ameaçadas pelo governo do Estado. A tão almejada greve unificada do transporte sobre trilhos ocorreu duas vezes em 2023, mostrando que isso é possível, tem potência e nos fortalece.

## Resolução

***O Sindicato deve seguir a linha da unidade.***

*Assinam:*

*Ana Farias – Estação L2*

*Camila Farão – Estação L3*

*Camila Lisboa – Estação L3*

*Eliana Queiroz – Obras*

*Flávia Ferdinando – Estação L15*

*Francisca Barros – Administração*

*Gicélia – Tráfego L1*

*Josiane – Tráfego L3*

*Raquel Amorim – Segurança L2*

*Tays Calhado – Tráfego L15*

*Thaysa Rosal – Tráfego L2*

*Coletivo Chega de Sufoco*

# TEMA

# Luta Contra Privatização e Terceirização

## O governo e a direção do Metrô querem destruir o serviço para privatizar

**S**empre utilizamos o termo e o discurso de “sucatear para privatizar”. Mas, no momento atual, entendemos que é pior do que isso, é “destruir para privatizar”. E isso também se desenvolve no plano de reestruturação de todas as áreas da manutenção. As demissões na pintura simbolizam isso. Além de precarizar o trabalho e o serviço, essa reestruturação visa quebrar também a possibilidade de resistência dos trabalhadores da manutenção do Metrô.

Essa reestruturação da manutenção, baseada no fechamento de áreas, redução do quadro de funcionários – grande parte saindo através do PDI – e na terceirização dos serviços vai gerar – e já está gerando – mais problemas técnicos e operacionais no Metrô. Com a crise das linhas privadas, o objetivo do governo e da direção do Metrô não é evitar suas falhas, mas

sim garantir que nas linhas públicas também aconteçam falhas. O aumento das falhas no Metrô são resultado das medidas de choque que vêm sendo implementadas dentro do Metrô. Reproduzindo a lógica do governo do Estado.

O governo não se preocupa com o bem-estar da população e com a oferta de um serviço seguro. Desde que a ViaMobilidade assumiu as Linhas 8 e 9, ocorreram 12 descarrilamentos. Na Linha 5, houve 1, depois da privatização. Ao mesmo tempo em que Tarcísio diz que quer privatizar as linhas estatais, ele se cala sobre todos esses problemas. O único momento em que se pronunciou sobre o tema foi para criticar as investigações que o Ministério Público estava fazendo sobre os graves problemas das linhas privadas.

O compromisso do governo Tarcísio com os “tubarões” do setor da infraestrutura

está acima de qualquer risco de vida que a população pobre sofra nas linhas privadas. A luta sobre os “temas da categoria” é uma luta contra o projeto de destruição e privatização do Metrô público operado pelo governo do Estado junto com a direção do Metrô.

### **Resolução:**

***Construir junto com a Secretaria de Combate à Privatização da diretoria do Sindicato um observatório das falhas do Metrô e buscar dados para demonstrar a relação disso com a falta de funcionários e com o processo de terceirização e precarização do serviço. Divulgar as conclusões deste observatório para a população e para a mídia grande e alternativa também e divulgar nas redes sociais do Sindicato.***

*Assinam:*  
*André Cabelo –*  
*Manutenção L15*  
*Bernardo Lima –*  
*Manutenção POT*  
*Cardoso – Manutenção Pátio*  
*Danilo VMN –*  
*Manutenção L1*

*Dudu – Manutenção PIT*  
*Eduardo Cabelo –*  
*Manutenção L2*  
*Esmael – Manutenção Pátio*  
*Jurandir Baby –*  
*Manutenção Pátio*  
*Paulinho da Pintura –*  
*Manutenção Pátio*

*Raul – Manutenção L15*  
*Renato Pintura –*  
*Manutenção Pátio*  
*Rodrigo PIT –*  
*Manutenção PIT*  
*Sergio Carioca –*  
*Manutenção Pátio*  
*Coletivo Chega de Sufoco*

## A luta contra a privatização também é política: eleição 2024 será decisiva

**N**ão acreditamos que as verdadeiras mudanças que o Brasil e o mundo precisam virão de processos eleitorais. Mas, não temos dúvidas de que as mudanças negativas para os trabalhadores podem sair das urnas sim. Por isso, uma postura classista, ou seja, uma ação política eleitoral condizente com a nossa condição como classe trabalhadora, é muito importante.

A disputa eleitoral de 2024 será para a prefeitura da cidade e vereadores. Sabemos que não é a prefeitura que gere o Metrô, mas, está muito enganado quem pensa que a disputa de 2024 não vai incidir em nossa luta contra a privatização.

Aprefeitura também possui ações do Metrô e ela ser um ponto de resistência às privatizações é fundamental na nossa batalha. Segundo as declarações do governador, sua intenção de leilões é apenas em 2025, ou seja, o resultado eleitoral de 2024 vai interferir no que será feito em 2025.

Nas greves que fizemos, um dos argumentos do governador foi o fato de que ele ganhou a eleição. Nós argumentamos que na capital paulista, por onde passam os trilhos do Metrô, o governador não venceu a eleição. Esse é um argumento forte que vai ser testado na eleição de 2024. A depender do que sair das urnas, este argumento ganha ou perde força.

O caráter plebiscitário sobre as privatizações está colocado na eleição de 2024. Isso ocorre pelos motivos que descrevemos acima, mas também pelas candidaturas que estão na disputa da prefeitura. O candidato que está em 1º lugar nas pesquisas, Guilherme Boulos, é altamente identificado com as lutas dos movimentos sociais, em defesa do povo trabalhador e parceiro da nossa categoria, além de um apoiador da luta contra a privatização e em defesa da ampliação do investimento público no metrô público.

A disputa eleitoral de 2024 na capital paulista será

a mais importante do país. Não apenas porque é a maior cidade do Brasil, mas porque ela vai refletir o debate e a polarização que existe na sociedade brasileira. Qual o melhor caminho para uma cidade e um país melhor? Um projeto autoritário, golpista, privatista ou um projeto voltado para os interesses do povo pobre e trabalhador? Este vai ser o debate. E se o candidato do Tarcísio e do Bolsonaro sair vitorioso das urnas da capital paulista, o governador vai se sentir mais à vontade para avançar na privatização dos trilhos que passam apenas por São Paulo. O discurso de que “o sindicato não deve falar de política” só vai ajudar a privatização e a destruição dos nossos empregos.

### **Resolução:**

***O Sindicato deve estimular o debate sobre as eleições de 2024 para derrotar o projeto “super***

***neoliberal” que ataca a população e os serviços públicos e fortalecer os projetos vinculados à luta do povo pobre e trabalhador e dos movimentos sociais. Isso é fundamental na resistência da categoria metroviária contra as pri-***

***vatizações, terceirizações e demissões.***

*Assinam:*

*Camila Farão – Estação L3*

*Carlos Cesar – Tráfego L1*

*Edgar Balestro – Tráfego L1*

*Eliana Queiroz - Obras*

*Flávio Santos –  
Manutenção PIT*

*Gilmário –*

*Laércio – Obras*

*Petrauskas – Administração*

*Ricardo Cadol – Estação L3*

*Wilson Clemente – GSO Pátio*

*Coletivo Chega de Sufoco*

## **Por uma alternativa independente nas eleições que alie a luta dos trabalhadores com a população!**

**N**as greves de 2023 conquistamos o apoio da população que em sua maioria repudiou as privatizações, pois sentem na pele o que representa a precarização e o encarecimento dos serviços públicos.

Essa aliança que começamos a construir com a população gera pavor nos nossos inimigos e às vésperas das eleições municipais, desperta a ira dos aliados de Tarcísio. Ricardo Nunes herdou a prefeitura do tucanato privatista em SP, juntou-se ao bolsonarismo e trata com afeto a CCR/ViaMobilidade, dizendo que os “criminosos” são os trabalhadores que lutam por direitos e por um transporte melhor para a população, chamando nosso Sindicato e categoria de “irresponsáveis”, e sendo o representante da extrema direita para as eleições de 2024.

Mas não foi só Nunes que atacou a nossa luta. Mais uma vez Tabata Amaral demonstrou ser defensora fiel das reformas neoliberais. Disse “não se importar se o metrô é público ou privado”,

o problema são os “desrespeitosos” trabalhadores fazerem greve e lutarem por um transporte de qualidade. Essas declarações de Nunes e Tabata tomaram conta da mídia. Como em todas as greves, foi um bombardeio ideológico para criminalizar a luta.

Nesse cenário, muitos esperavam que Boulos poderia apoiar ativamente nossa greve, afinal historicamente foi contrário às privatizações. Entretanto, isso não aconteceu. Boulos não fez uma declaração pública de apoio às greves. Apesar de timidamente se declarar contra as privatizações, optou pelo silêncio sobre a greve e os presos políticos na votação da Sabesp.

E isso não foi por acaso. Apoiado por Lula e o PT que têm privatizado transportes e serviços, e sancionaram a lei que cria as Parcerias Público-Privadas (PPPs), Boulos é o protagonista de reproduzir em SP a Frente Ampla nacional. Aliou-se com Marta Suplicy, ex-secretária de Nunes, apoiadora do impeach-

ment, da reforma trabalhista e da previdência, mostrando que o seu projeto “popular” atende os capitalistas. E nesse projeto, como o próprio Boulos disse, “se bobear Lula traz até Tarcísio”. No Recife isso já aconteceu com o PSOL fechando um bloco parlamentar que abriga o Partido Republicano de Tarcísio e o PSB da oligarquia Arraes.

Essa política de conciliação não é capaz de enfrentar a extrema direita. Se hoje Tarcísio tem força para levar à frente as privatizações é porque o arcabouço fiscal de Haddad e o BNDES estimulam essa agenda. É nossa luta que enfraqueceu Tarcísio, ganhando apoio da população.

### **Resolução:**

***É necessário construirmos uma alternativa independente para as eleições, que impulse a luta, com um programa socialista que alie a luta dos trabalhadores com a população, um progra-***

***ma que defenda o fim da privatização e a reestatização dos transportes em SP sob controle operário, baseando-se nas mobilizações e na exigência a que as principais Centrais Sindicais rompam com seu atrelamento aos governos e convoquem um plano de luta contra os ataques.***

*Assinam esta tese:  
Alternativa Sindical de Base  
e independentes*

*Movimento Nossa Classe e  
independentes*

*Daniela Possebon – Diretora  
do Sindicato - OT L3*

*Diego Vitello – Diretor do  
Sindicato – OTM I L2*

*Felipe Guarnieri – JAT/OTM2*

*Larissa – JAT/OTM2*

*Lucas Andrade – Cipista -  
OTM I L2*

*Marília – JAT/OTM2*

*Marisa – JAT / OT L1*

*Narciso – ANT / OT L2*

*Rebeca Sales – Diretora do  
Sindicato - Administração*

*Tamiris Silva – CDU/OTM1*

## **Fortalecer a luta unificada em diálogo com a população para derrotar as privatizações**

**N**o ano passado, após a posse de Tarcísio e o anúncio das privatizações da Sabesp, Metrô e CPTM, nosso Sindicato articulou a unidade entre essas categorias e seus sindicatos em uma crescente luta contra a privatização. Acreditamos que o saldo em geral vou positivo. Fizemos duas greves unificadas e um plebiscito com mais 900 mil votos. Esses fatos colocaram na “boca do povo” o debate das privatizações.

Além disso, uma série de ações foram realizadas visando mobilizar e unificar as categorias e dialogar com a população sobre a importância das empresas públicas na vida delas:

- Em fevereiro, participamos da Audiência Pública sobre a privatização da Sabesp e do Ato em frente à Bolsa de Valores.

Em março, após a colisão do Monotrilho e a greve pelo abono, convocamos uma audiência pública junto com parlamentares parceiros e pau-

tamos a crise do Monotrilho e as ameaças de privatização.

- No dia 24 de abril, participamos da audiência convocada pelo Sindicato dos Ferrovieiros parlamentares aliados da luta.
- Em julho, realizamos uma plenária dos movimentos na sede do nosso Sindicato onde estruturamos a campanha unificada contra as privatizações.
- No dia 9/8/23 realizamos nova plenária, na sede do Sintaema, que encaminhou a realização do Plebiscito Popular.

No dia 05/09/23, reunimos mais de 2 mil pessoas de todo o movimento social de SP na quadra dos Bancários para lançar o Plebiscito Popular.

- Com a aceleração dos planos de terceirização no Metrô – edital de terceirização no POT e a linha de bloqueios – conseguimos construir a antecipação da greve unificada para o dia 03/10 para que esses ataques não ficassem

sem resposta. Isso levou ao adiamento do pregão.

*\*A luta e organização de base é a nossa força!\**

Estamos no momento mais difícil da história da categoria. Além das greves plebiscito, fizemos importantes paralisações e movimentos na áreas, como a negativa dos operadores em darem treinamento para o Plano de Contingência.

### **Resolução:**

***Devemos aprofundar essa dinâmica, entendendo que a luta contra a privatização é uma batalha de todo dia, que não será vencida apenas em uma única ação, com uma luta isolada da categoria ou sem disputar a consciência do conjunto da classe trabalhadora de São Paulo.***

***Reivindicamos a corajosa luta travada por nossa categoria no ano passado e reafirmamos que tudo***

*foi construído com esforço coletivo e unitário da diretoria do Sindicato. O trabalho de base garantindo as setoriais e a presença da diretoria na base da categoria é importante e deve ser aprofundado junto com a fundamental participação dos ativistas, cipistas e delegados sindicais. A categoria, junto ao Sindicato, escolheu o caminho certo para enfrentar o pior momento da história do Metrô fazendo a luta e debatendo as diferenças (que podem existir e é saudável*

*e inevitável que exista) com a democracia operária necessária.*

*Assinam: Camila Lisboa –  
Presidenta - OTMI*

*Narciso – Vice Presidente -  
OTM II ANT*

*Agnaldo Batatinha – Diretor  
do Sindicato - OMID REP*

*André Cabelo – Diretor  
do Sindicato - Técnico  
Restabelecimento*

*Bernardo Lima –  
Diretor do Sindicato/  
Fenametro - OMID POT*

*Cajé - Diretor do Sindicato -  
OTM I L15*

*Dagnaldo – Diretor do  
Sindicato - OT L3*

*Daniela Possebon – Diretora  
do Sindicato - OT L3*

*Diego Vitello – Diretor do  
Sindicato – OTM I L2*

*Edgar Balestro (Bala) –  
Diretor do Sindicato - OT L1*

*Marisa – Diretora da  
Fenametro - OTM II JAT*

*Messias Justino – ASM I*

*Rebeca Sales – Diretora do  
Sindicato - Administração*

*Sergio Carioca – Diretor do  
Sindicato - OMID PAT*

*William Pitoco – Diretor do  
Sindicato - OMID PAT*

## A luta contra a privatização é uma guerra de posições

O Sindicato sempre falou que a privatização é o pano de fundo de todos os ataques sobre a categoria e, portanto, a principal luta. Porém, sempre travamos esta luta como se fosse uma luta de campanha salarial, onde temos algo concreto a ganhar: salário ou benefício. **Porém, a luta contra a privatização é diferente de uma campanha salarial.**

Na luta contra a privatização da Linha 5, começamos a campanha contra a privatização apenas quando a data do leilão foi marcada. O problema disso é que a luta contra a privatização não é uma luta de campanha salarial, aonde se negocia, e se a negociação não avança, marca-se a greve, e avalia-se

a proposta de novo e assim por diante. **A luta contra a privatização** na forma como está estabelecida hoje **é uma guerra de posição: o que vale ao final de cada batalha é posição que ficamos perante a opinião pública.** A privatização não é um fato que acontece na data do leilão, ela é um processo que vai sendo implantado, através de terceirizações e ataques à empresa pública e aos direitos. Na data do leilão de privatização, já está tudo acertado e pronto.

Todo o movimento sindical do Metrô tem que fazer uma avaliação crítica da visão que se tinha da luta contra a privatização, que dissociava os interesses da categoria dos interesses da população em relação ao serviço público.

A visão economicista que todo o movimento tinha impedia que fizéssemos uma luta permanente contra a privatização. Essa luta exige novos métodos e estratégias centradas na disputa da opinião pública. Sem unir os interesses dos metroviários com os interesses da população no serviço público e de qualidade é impossível vencer essa batalha.

Saber combinar a luta política contra a privatização com as lutas econômicas por melhoria e em defesa de direitos é o grande desafio do Sindicato. Esse é um debate importante de fazermos, porque não são poucos os momentos em que a própria categoria cai na armadilha de que “Sindicato não pode falar de política”. Se o Sindicato

decidir não falar de política, ele terá que abandonar a luta contra a privatização, pois ela é um projeto político. Precisamos entrar nessa disputa porque a população precisa rechaçar os governos que implementam a destruição dos serviços públicos, seja nas eleições, seja nas lutas. Entendemos que a disputa da opinião pública contra as privatizações é parte fundamental da nossa estratégia. O Sindicato e a categoria foram muito bem no ano passado com a combinação das greves unificadas e o Plebiscito Popular.

## Resolução:

***O Sindicato deve manter iniciativas permanentes de diálogo com a população que utiliza o serviço, com distribuição de cartas abertas, plebiscitos populares e trabalho sistemático e cotidiano nas redes sociais.***

*Assinam:*

*Agnaldo Batatinha –  
Manutenção L3*

*Bernardo Lima –  
Manutenção POT*

*Camila Lisboa – Estação L3*

*Dagnaldo Pereira -*

*Tráfego L3*

*Edgar Balestro - Tráfego L1*

*Eduardo Alvarez -  
Manutenção L2*

*Francisco Duarte –  
Aposentado (ex CCO)*

*Jurandir Baby –  
Manutenção Pátio*

*Sergio Carioca –  
Manutenção Pátio*

*Thiago Pereira –  
CCO OTM 4*

*Willian Pitoco –  
Manutenção Pátio*

*Coletivo Chega de Sufoco*

## Enfrentar nacionalmente o projeto de privatização do transporte público

No último ano, a luta contra o projeto privatista de Tarcísio em São Paulo foi corretamente o foco da nossa categoria. Porém, o projeto de entrega de empresas públicas nas mãos dos capitalistas tem sido a tônica não apenas em São Paulo, mas também em nível nacional. Como veremos nessa tese.

Nós, do Alternativa Sindical de Base, temos convicção de que para fortalecer nossa luta local, esse projeto precisa ser enfrentado globalmente, em nível estadual e também nacional.

### **A privatização do Metrô de Belo Horizonte teve o aval do governo Lula-Alckmin**

Um dos maiores crimes contra o patrimônio público

no último período se deu na privatização do Metrô de BH. O projeto iniciou no governo Bolsonaro, que no apagar das luzes de seu governo leiloou a empresa para o grupo Comporte, o mesmo que acaba de vencer o leilão da Linha 7 - Rubi.

Durante a sua campanha eleitoral, Lula prometeu que, caso Bolsonaro fizesse realmente o leilão, o seu governo o anularia, e que jamais seu governo assinaria a entrega do Metrô de BH. Porém, tudo se deu ao contrário da promessa de Lula. O leilão não foi anulado. O seu governo confirmou a validade do leilão e entregou um patrimônio público nas mãos de meia dúzia de multimilionários.

A existência do PPI de Tarcísio e do PND de Lula

mostra uma infeliz unidade dos dois governos que mantém em funcionamento programas de privatização. Não temos dúvidas que pensando mais amplamente a nossa luta contra Tarcísio em São Paulo, somos categóricos ao dizer que a política do governo Lula-Alckmin não ajuda nosso enfrentamento contra as privatizações aqui.

### **O BNDES comandado por Lula facilitou a entrega da Linha 7 – Rubi**

O BNDES, no dia 29/02/24 comemorou o leilão da Linha 7 e do TIC (Trem Intercidades). Segundo matéria de seu site, o Banco financiou a quantia de R\$ 6,4 bilhões para fortalecer a garantia do leilão. Segundo notícia do site do BNDES: “O



financiamento pelo BNDES foi realizado em uma modalidade inovadora, com a aprovação do crédito antes da realização do leilão. Assim, o financiamento serviu como um tipo de “garantia” do aporte para os investidores, conferindo maior segurança e atratividade ao leilão (...).

Fica evidente que o governo federal, a partir do BNDES, ajudou Tarcísio a entregar o patrimônio do povo de SP para as mãos do capital privado.

### **Resolução:**

- **Repúdio à utilização de verbas federais do BNDES para facilitar a privatiza-**

**ção de empresas públicas;**

- **Por um movimento sindical independente do governo Lula/Alckmin;**
- **Nenhum centavo do BNDES para financiar privatizações;**
- **Revogação da lei da PPP, criada por Haddad em 2004, durante o primeiro governo de Lula;**

*Tese do Alternativa Sindical de Base:*

*Altino Melo – Diretor do Sindicato – OT L1*

*André Saraiva – Diretor do Sindicato - AS L1*

*Camilo Henrique – Diretor*

*do Sindicato – OT L3*

*Celso Borba – Diretor da FENAMETRO – OE L2*

*Daniela Possebon – Diretora do Sindicato – OT L3*

*Diego Vitello – Diretor do Sindicato – OTM I L2*

*Guilherme Sena – Diretor do Sindicato – OT L3*

*Lucas Andrade – Cipista – OTM I L2*

*Maria Clara – Diretora do Sindicato – Administração*

*Marisa Santos – Diretora da FENAMETRO – OT L1*

*Messias Justino – Diretor do Sindicato – AS L3*

*Rebeca Sales – Diretora do Sindicato - Administração*

## **Derrotar Tarcísio, inimigo dos trabalhadores/as: Chamado às Centrais Sindicais para construir uma campanha unificada contra as privatizações!**

O governo da extrema direita de Tarcísio aqui em São Paulo mostra na prática porque é um grande inimigo do povo. A violência policial cresce em níveis alarmantes e colocou as privatizações das estatais como centro de seu governo.

Tarcísio quer mostrar para os milionários que pode ocupar o lugar de Bolsonaro e planeja catapultar sua figura nacionalmente as custas da miséria do povo, enquanto enche o bolso dos empresários.

Os enfrentamentos que travamos em 2023 mostram a dura guerra que enfrentamos e a combatividade da catego-

ria. Mas por outro, mostra o desafio que temos para derrotar esse governo nefasto.

Um enfrentamento deste tamanho exige a construção de uma ampla unidade na luta e a compreensão de que é a luta o único caminho possível para a vitória.

Nesse sentido, se é verdade que nosso Sindicato buscou essa unidade, é verdade também que as grandes centrais sindicais como CUT e CTB que dirigem milhares de Sindicatos em todo país, inclusive aqueles ameaçados pela privatização em SP, como na Sabesp e na ferrovia, estiveram muito aquém no potencial de

mobilização que poderiam contribuir no movimento.

Se é verdade que se juntaram ao processo de construção do Plebiscito, que foi importante, não foram além disso, com a construção nas bases dos seus sindicatos de paralisações em apoio, atrasos na entrada de turno, participação massivas em atos de rua no caminho da construção de uma necessária greve geral em São Paulo para derrotar as privatizações e Tarcísio.

Essa situação só pode ser explicada pela falta de prioridade destas organizações na defesa dos interesses dos trabalhadores. Seja pelo rabo preso com o governo federal

(que também privatiza), seja pela prioridade nas eleições. A realidade é que deixam aqui em SP os trabalhadores na mão e, na prática, apesar dos discursos, deixam a extrema direita se fortalecer a partir de seus papéis omissos.

Nesse sentido, seguem o caminho oposto ao da CSP-Conlutas, que defende no discurso e na prática a independência de qualquer governo e patrão e defende a construção de uma campanha unificada aqui em São Paulo contra as privatizações.

Achamos fundamental esse debate pela necessidade de uma luta unificada para fortalecer o enfrentamento com Tarcísio e a defesa de nossos direitos e da população. Diante disso é fundamental que nosso Congresso realize um chamado às grandes Centrais Sindicais para que cumpra o papel que lhes cabem e sejam parte da unificação da luta contra as privatizações rumo a uma greve geral em SP.

## **Resolução:**

- **Chamado às Centrais Sindicais para uma campanha unificada contra as privatizações;**
- **Cancelamento do PPI do governo de São Paulo e do PND do governo federal;**
- **Incorporar na campanha o pedido de reestatização das estatais privatizadas e cancelamento das novas privatizações;**
- **Fim dos subsídios públicos para as empresas privadas.**

- **Por um plano nacional de investimentos estatal na ampliação da malha ferroviária;**

**Fortalecer o trabalho de base no Sindicato e construir o Conselho Deliberativo de base!**

**Se por um lado a construção de unidade para fora é fundamental para enfrentar o governo e disputar a opinião pública, por outro, é fundamental garantir a mobilização da nossa própria categoria.**

**O fortalecimento de um trabalho de base sólido e constante que debata permanentemente com a base é o único caminho possível para derrotar o governo com a mobilização e não a conciliação como defendem a CTB e a CUT na categoria.**

**Por isso achamos muito importante o passo dado na eleição de delegados sindicais. Nas últimas gestões, contra a nossa opinião, as maiorias do sindicato não tiveram como prioridade esta eleição.**

**Nós defendemos outra concepção de movimento. Quanto mais presente na base o Sindicato estiver, é melhor. Mas, mais do que isso, quanto mais participação direta da base, no controle e nas decisões do Sindicato mais forte e mais certos ele terá.**

**Por isso, sempre defendemos a importância dos delegados sindicais. Mas não só, a importância das Comissões Sindicais de Base, inclusive tendo todo**

**direito a usar o Sindicato para a produção de materiais. E também a defesa que fazemos da efetivação de um Conselho de Base Deliberativo.**

**Achamos que um Conselho de Base composto por cipistas, delegados sindicais e também pela diretoria tem condições políticas superiores para definições de temas importantes para categoria. Ajudam na construção dos debates, na reflexão das áreas e do ânimo dos setores e nos permite construir na prática a nossa unidade para lutar.**

*Tese do Alternativa  
Sindical de Base:*

*Altino Melo – Diretor do  
Sindicato – OT L1*

*André Saraiva – Diretor do  
Sindicato - AS L1*

*Camilo Henrique – Diretor  
do Sindicato – OT L3*

*Celso Borba – Diretor da  
FENAMETRO – OE L2*

*Daniela Possebon – Diretora  
do Sindicato – OT L3*

*Diego Vitello – Diretor do  
Sindicato – OTM I L2*

*Guilherme Sena – Diretor do  
Sindicato – OT L3*

*Lucas Andrade – Cipista –  
OTM I L2*

*Maria Clara – Diretora do  
Sindicato – Administração*

*Marisa Santos – Diretora da  
FENAMETRO – OT L1*

*Messias Justino – Diretor do  
Sindicato – AS L3*

*Rebeca Sales – Diretora do  
Sindicato - Administração*

# Construir uma forte Campanha Salarial: por salário, concurso público e contra a privatização!

**E**m março iniciamos uma das mais importantes campanhas salariais da história da categoria. O desafio é vincular a melhora do nosso salário e condições de trabalho com a luta contra a privatização. Não temos dúvidas que a exigência de um novo concurso público para todas as áreas é fundamental e está diretamente relacionado com a luta em defesa de nossos empregos e contra a entrega do Metrô de SP à iniciativa privada.

A Campanha Salarial irá exigir boas setoriais em todas as áreas com base concentrada, assim como passagens pelas linhas, onde a diretoria do Sindicato, delegados sindicais e cipistas possam conversar com a categoria e discutir os rumos da Campanha.

Além disso, a Campanha Salarial deve estar em permanente diálogo com a população. Seja através dos coletes, adesivos, botons, cartas abertas, páginas nas redes sociais, ou mesmo bus-

cando “cavar” algum espaço na TV aberta. Nosso desafio no diálogo com milhões de passageiros que utilizam o metrô diariamente, é denunciar o desmonte da empresa pública por parte do governo Tarcísio, assim como alertar todos os males da privatização (tarifas mais altas, queda na qualidade do serviço etc.). Precisamos também levantar pautas que dialoguem com as necessidades do conjunto da população trabalhadora, como a defesa do Passe-Livre e da Tarifa Zero.

## Resolução:

- 1. Fortalecimento das Comissões Sindicais de Base que possam usar o espaço do Sindicato para produção de materiais**
- 2. A substituição do Conselho Consultivo e instituição do Conselho Deliberativo de Base**
- 3. Diálogo permanente com a população trabalhadora que utiliza o Metrô sobre**

## *as consequências da privatização*

*Tese do Alternativa Sindical de Base:*

*Altino Melo – Diretor do Sindicato – OT L1*

*André Saraiva – Diretor do Sindicato - AS L1*

*Camilo Henrique – Diretor do Sindicato – OT L3*

*Celso Borba – Diretor da FENAMETRO – OE L2*

*Daniela Possebon – Diretora do Sindicato – OT L3*

*Diego Vitello – Diretor do Sindicato – OTM I L2*

*Guilherme Sena – Diretor do Sindicato – OT L3*

*Lucas Andrade – Cipista – OTM I L2*

*Maria Clara – Diretora do Sindicato – Administração*

*Marisa Santos – Diretora da FENAMETRO – OT L1*

*Messias Justino – Diretor do Sindicato – AS L3*

*Rebeca Sales – Diretora do Sindicato - Administração*

## A privatização afeta mais os que já são mais oprimidos na sociedade

Mulheres, negros e negras e LGBTQIAP+ são os usuários e trabalhadores mais afetados pela privatização dos serviços públicos. Historicamente esses grupos foram econômica e socialmente apartados pelo

capitalismo, por isso, são as frações da população com os menores salários, que enfrentam maiores preconceitos e injustiças de todos os âmbitos, inclusive jurídico, e que mais são assassinadas por

sua identidade no país. Essa grande parcela da população é especialmente afetada pela queda da qualidade do serviço público e extremo aumento no preço que a privatização causa já que os custos e qua-

lidade fazem maior diferença quando não se tem opção e os custos são altos.

Às mulheres, relegadas a maior parte do trabalho do cuidado, recai o peso das doenças causadas por problemas no saneamento e água e das dificuldades com o aumento do preço e queda de qualidade do transporte já que são hoje estatisticamente a maioria dos passageiros também. Internamente também os empregos pioram e os salários caem, terceirizando serviços principalmente femininos. Na luta contra as opressões precisamos lutar contra a privatização e a terceirização, pois essas são um fator muito grave de ataque e opressão

ao povo trabalhador mulher, negro e LGBT!

## Resolução

- **Fortalecimento das secretarias de mulheres, negros e negras e LGBT do Sindicato;**
- **Ampliar a denúncia, junto à população e à categoria de que as privatizações afetam os setores oprimidos;**

*Tese do Alternativa Sindical de Base:*

*Altino Melo – Diretor do Sindicato – OT L1*

*André Saraiva – Diretor do Sindicato - AS L1*

*Camilo Henrique – Diretor do Sindicato – OT L3*

*Celso Borba – Diretor da FENAMETRO – OE L2*

*Daniela Possebon – Diretora do Sindicato – OT L3*

*Diego Vitello – Diretor do Sindicato – OTM I L2*

*Guilherme Sena – Diretor do Sindicato – OT L3*

*Lucas Andrade – Cipista – OTM I L2*

*Maria Clara – Diretora do Sindicato – Administração*

*Marisa Santos – Diretora da FENAMETRO – OT L1*

*Messias Justino – Diretor do Sindicato – AS L3*

*Rebeca Sales – Diretora do Sindicato - Administração*

## Por um Metrô público e estatal! Não às concessões

Desde a concessão da Linha 4 em 2010, o Estado de São Paulo vem entregando o bem público no setor de transportes de forma sistemática e onerosa ao estado e aos contribuintes. Desavergonhadamente, os governadores têm engendrado incansáveis esforços para a entrega do bem público em nosso tão bem avaliado sistema metroferroviário.

Por inúmeros cálculos e avaliações, as concessões tanto no Metrô quanto na CPTM têm dispendido vultuosos valores a essas empresas concessionárias, a despeito de qualquer preocupação com a malversação do erário público e da quali-

dade dos serviços prestados que sistematicamente tem se mostrado ineficiente com altos prejuízos à população.

Só um dado comparativo, segundo o jornalista e economista Eduardo Moreira, o valor recebido pela ViaMobilidade e ViaQuatro-Amarela equivale a dez vezes mais o que o Metrô estatal recebe sendo que transporta muito mais usuários que estas duas concessionárias.

## Resolução

***Diante disto, a categoria metroviária se coloca contrária a essas concessões e valida nesse Congresso as diversas formas de lutas***

***institucionais ou não para barrarmos este que se torna um dos maiores escândalos de utilização do dinheiro público em contratos onerosos ao estado de São Paulo.***

*Amaral – GMT – PIT*

*Marcos Freire – OTM-II – Tráf.*

*Almeida – ASM – Linha 3*

*Pedro – GMT - POT*

*Morgado – ASM – Linha 3*

*Nailton (Bochecha) – GMT – PIT*

*Arilson – ASM – Linha 3*

*Hélio – ASM – Linha 1*

# Organizar a categoria contra a privatização e a terceirização: lições das lutas de 2023 e as batalhas atuais

**E**m 2023 o governo de extrema direita de Tarcísio declarou guerra à nossa classe, buscando avançar com seu projeto neoliberal, contando com o apoio do governo de frente ampla de Lula-Alckmin por meio de verbas via BNDES. Mas, 2023 foi marcado também pelas fortes lutas e greves da nossa categoria, respondidas com demissões, advertências e outras punições. Nosso Congresso precisa fazer um balanço desse processo de lutas para pensar como seguir na batalha contra os ataques e sairmos vitoriosos.

Precisamos encarar a Campanha Salarial como mais uma arena da luta contra a privatização. A terceirização está a serviço de aumentar o lucro das empresas privadas às custas de diminuir os salários e direitos. É preciso defender a unidade da nossa classe, iguais salários e direitos, e a efetivação dos terceirizados sem necessidade de concurso público. Bem como seguir lutando contra todas as punições aos lutadores e para que de fato se reintegrem os demitidos. Mas mesmo com a ofensiva de ataques, não estamos derrotados.

É preciso tirar lições das lutas que já travamos. As greves de 2023 mostraram disposição da categoria, mas contaram com limites, já que

as direções se adaptaram às burocracias das Centrais Sindicais, que em base à política do governo de frente ampla atuam para conter as lutas e mantê-las isoladas. O leilão da Linha 7 demonstra como na mão da burocracia sindical os ataques passam sem luta. O nosso Sindicato não pode se subordinar ao script e papel de isolamento dessas burocracias, como vimos na prática de setores da diretoria no ano passado. Não vai haver um novo plano de luta sem debater as táticas e estratégias que os metroviários tiveram em 2023 e qual caminho para derrotar Tarcísio.

É por isso que somos um setor do Sindicato que veio batalhando pela auto-organização, defendendo um Comando de Greve e assembleias unificadas, proposta defendida por mais de 700 metroviários em 2023 e por isso que agora estamos impulsionando junto a dezenas de metroviários um abaixo-assinado exigindo que as centrais sindicais CUT e CTB saiam da paralisia e organizem a luta contra as privatizações, com uma nova data de paralisação geral e assembleias unificadas organizadas pela base, com comandos de greve unificados que possam decidir os rumos da mobilização.

• Abaixo as punições e as demissões dos que lutam

contra a privatização do Metrô!

- Contratação imediata para melhor atender a população!
- Contra as concessões, privatizações e terceirizações; reestatização das linhas privadas e metrô 100% estatal, sob controle dos trabalhadores em aliança com os usuários! Não aos subsídios bilionários à CCR: subsídio público só para o Metrô estatal!
- Pagamento dos Steps e equiparação salarial já! PR igualitária! Fim da avaliação de desempenho e por critérios democráticos de carreira!
- Pelo fim dos cargos Ad Nuntum e dos supersalários da direção do Metrô!

## Resolução

- ***Que as Centrais Sindicais saiam da paralisia por apoiar o governo Lula-Alckmin e organizem a luta contra os ataques e as privatizações de Tarcísio com assembleias e comandos de greve unificados pela base.***
- ***Divulgar a carta do Sindicato aos terceirizados: bilhete de serviço para os terceirizados!***

*Assinam esta tese grupo  
Movimento Nossa Classe e  
independentes:  
Guarnieri JAT/OTM2  
Fernanda Peluci GBU/OTM1  
Marília JAT/OTM2  
Rodrigo Tufão ORP/OTM2*

*Filipe Amorim – ORP/OTM2  
Juliano – BGD/OTM1  
Priscila Guedes – ANT/OTM2  
Camila Pivato – L15/OTM2  
Gabriela Leone – ORP/OTM2  
Luiz Filipe – ORP/OTM2*

*Leo Santos – ANT/OTM2  
1Francielton – SAC/OMID  
(mecânico) ELM/ZEL  
Lima André – JAT/OTM2  
Fernando Salles – ORP/OTM2  
Cesar Moraes – ITT/OTM2*

## Defender o Metrô público, os empregos e os direitos da categoria! Construir a nossa ofensiva!

O ano de 2023 impôs um desafio angustiante aos trabalhadores e trabalhadoras de São Paulo: constituir uma frente política e social para frear a ambição do governo Tarcísio em privatizar as empresas públicas. Desde a posse do governo são diversas declarações contra a permanência das empresas públicas sob controle estatal. As ameaças ao transporte público sobre trilhos e ao serviço de saneamento se dão desde janeiro de 2023 - o primeiro mês de mandato. A CPTM já vem tendo suas linhas concedidas há algum tempo, a exemplo das Linhas 8 e 9 (Diamante e Esmeralda) operadas pela ViaMobilidade. Agora, a Linha-7 (Rubi) da CPTM foi concedida ao grupo Comporte.

### Terceirizações

No Metrô, vivemos um processo profundo de desmonte das atividades via terceirização. Dois processos em particular se destacaram nos últimos meses: a terceirização do atendimento nas linhas de bloqueio e a demissão de praticamente todo setor de pintura da manutenção. Nas estações, os terceirizados têm de encarar uma dura jornada de trabalho quase que sem intervalos, sem EPI, sem treinamento de qualidade e ganhando péssimos salários. E, na pintura, a quase totalidade do setor de pintura recebeu o aviso por e-mail de seu desligamento - visto que esse serviço passaria a ser prestado por empresas terceirizadas.

### Resolução

***Precisamos combater as terceirizações em todos os terrenos possíveis, pois representam a etapa que antecede e facilita a privatização. Além de produzir condições de trabalho precárias com péssimos salários aos trabalhadores.***

*Assinam essa tese os metroviários e metroviárias do grupo TLS:*

*Ana Cláudia Borguin – (OTM1-L2)*

*Arthur Andrade – (OTM2-L2)*

*Guilherme Sena – (OTM2-L3)*

*Marcelo Martino – (OTM1-L15)*

*Roberto Morato – (OTM1-L2)*

## Luta contra as privatizações

Em São Paulo, no ano passado, ocorreram duas importantes greves unificadas contra as privatizações entre metroviários, ferroviários e sabespianos.

Junto às greves, vale destacar o histórico Plebiscito Popular Contra as Privatizações, que teve a participação de mais de 900 mil pessoas. De fato, colocamos o debate sobre as pri-

vatizações na “boca do povo”, e isso foi muito importante. Reivindicamos o que foi feito no ano passado e sabemos que a categoria metroviária não fugiu à luta, e junto ao seu

Sindicato foi protagonista do enfrentamento contra o projeto entreguista de Tarcísio. Acreditamos que as centrais sindicais, como CUT, CTB, Força Sindical e UGT, poderiam ter feito muito mais nesse enfrentamento. Por exemplo, a Apeoesp, maior sindicato do Estado de SP, dirigido pela CUT, não votou paralisação em nenhum dos dias de greve e não fez nenhuma assembleia com os professores para debater a unificação da luta. De fato, o atrelamento dessas Centrais à política do governo Lula-Alckmin, tem sido péssimo para o enfrentamento às privatizações.

Porém, sabemos que Tarcísio segue com seu plano de privatizações. Além da luta organizada das categorias, o governador ainda tem importantes percalços devido à má experiência que a população tem tido com as privatizações do trem (Linhas 8 e 9) e da energia elétrica.

Nos encontramos num momento decisivo da luta e acreditamos que foi um grande erro não haver greve antes da última etapa do plano de privatizações que foi o leilão da Linha Rubi da CPTM e do trem Intercidades. Infelizmente a diretoria do Sindicato

dos Ferroviários de São Paulo não chamou nenhuma greve no dia ou antes do leilão. Isso objetivamente ajudou que esse monstruoso ataque de Tarcísio contra a classe trabalhadora e os serviços públicos passasse com facilidade. O que também ajudou o governador foram os mais de R\$5 bilhões que o BNDES, comandado por Lula, doou para dar “garantias aos investidores” que compraram a concessão da linha. Essa “dobradinha” de Tarcísio com Lula foi imprescindível para garantir a privatização.

O governo de extrema direita e a direção do Metrô sabem que as greves podem ser uma grande “pedra no sapato” para a política das privatizações. Por isso tem feito de tudo contra nossa categoria. Desde demissões e punições arbitrarias, até a promoção por indicação para o cargo de “Supervisor Metroviário”, que só servirá para furar a greve da categoria e facilitar venda da empresa ao capital privado.

Nessa situação mais do que nunca é preciso manter a firmeza que sempre tivemos enquanto categoria, rearticulando nossa luta a partir de cada área para preparar o enfrentamento que virá.

Em nossa opinião, é urgente debater a continuidade da luta contra as privatizações. Precisamos retomar o processo de greves unificadas, mantendo também um permanente debate e campanhas junto à opinião pública. Somente assim poderemos barrar o processo de privatizações que o governo de extrema-direita quer impor em SP.

### Resolução:

- **Retomar o processo de construção de greves unificadas contra as privatizações de Tarcísio;**
- **Denunciar o papel cumprido pelo governo Lula facilitando a privatização da Linha 7 – Rubi;**
- **Pelo fim do cargo fura-greve de “Supervisor Metroviário”.**

*Assinam:*

*Daniela Possebon – Diretora do Sindicato – OT L3*

*Diego Vitello – Diretor do Sindicato OTM I L2*

*Lucas Andrade – Cipista – OTM I L2*

*Rebeca Sales – Diretora do Sindicato – Administrativo*

## Fortalecer a unidade e a organização de base para avançar na luta contra as privatizações de Tarcísio!

**A**o longo de 2023 protagonizamos lutas e greves muito importantes. Rompemos a ideia de que greve se faz apenas na

Campanha Salarial. Fomos responsáveis por construir um Plebiscito que fortaleceu o debate sobre as privatizações em centenas de cidades do

estado e, apesar da descrença de muitos setores, realizamos fortes greves unitárias que colocaram em debate o perigo das privatizações.

No entanto, se é verdade que desgastamos a imagem do governador que segundo pesquisa do Globo, perdeu 22% pontos em sua aprovação, ele segue atacando. A guerra está em curso. Não podemos ficar refém do discurso da unidade, mas é preciso ter clareza que diante da magnitude do enfrentamento com o governo faz da unidade, uma necessidade. Por isso, precisamos lutar para fortalecer a unidade da categoria e lutar para ampliar a unidade dos metroviários com os outros setores da classe trabalhadora, defendendo demandas que nos unificam como o passe livre, ampliação do investimento no serviço público etc.

### **Onde estão as grandes Centrais Sindicais? Em defesa de uma Campanha Contra as Privatizações!**

Nossa última greve mostrou a falta de empenho da CTB e CUT em generalizar e ampliar nosso movimento. Se num primeiro momento toparam participar do Plebiscito, não foram consequentes em fortalecer a luta. Em nenhuma das greve a Apeosp-CUT, que sofria com ataques de Tarcísio, realizou paralisações.

PT e PCdoB, que dirigem estas grandes centrais, a todo momento anunciam a necessidade de derrotar a extrema direita. Mas se negam a construir uma real campanha unificada, subordinando a luta a sua estratégia eleitoral e de

defesa do governo Lula, temem que a crítica às privatizações respingue no governo federal.

A melhor maneira de defender nossos direitos e derrotar a extrema direita é a partir da luta direta e enfrentamento contra o governo. Precisamos construir, como propõe a CSP-Conlutas, uma campanha unificada contra as privatizações, rumo à construção de uma greve geral em SP.

### **Lutar não é crime! Fortalecer a luta contra as demissões, perseguições e assédio! Em defesa do Direito de Greve!**

Para viabilizar seu plano de privatização, o governo Tarcísio lança mão de uma política de repressão e perseguição aos movimentos sociais. Não são poucos os exemplos. Desde o ataque à sede do Sindicato e prisões na Alesp, até a demissões dos 8 companheiros, entre eles o vice-presidente do Sindicato Narciso Soares e o ex-presidente Altino Prazeres.

A empresa usa o mesmo método, com ameaças, assédio moral e punições arbitrárias e cria cargos comissionados para atacar o Direito de Greve. É fundamental garantir como parte da luta contra as privatizações, a luta contra a criminalização dos movimentos sociais, a defesa do direito de greve, das readmissões e contra todas as ameaças e punições. Lutar não é crime!

### **Campanha Salarial contra a Privatização! Um projeto de defesa do transporte público!**

Nossa Campanha Salarial é um momento central da luta. Precisamos usar esse momento para fortalecer a luta contra a privatização, conectando as nossas demandas mais imediatas a este enfrentamento e apresentando um projeto alternativo para o transporte público na cidade!

### **Concurso público, já!**

Fim dos subsídios para os tubarões do transporte! Investimento público no transporte público para garantir implantação da malha metroferroviária e o passe livre!

O sistema de subsídios garantidos em contrato e a câmara de compensação, uma mecanismo montado para drenar dinheiro público das tarifas para as empresas privadas, é um escândalo de corrupção legalizada. Hoje, o modal rodoviário recebe mais de 5 bilhões em subsídios.

O transporte mexe com a vida de milhões. o debate sobre passe livre foi reaberto pelo crápula Ricardo Nunes. A defesa do fim dos subsídios privados e mais investimento público para garantir ampliação das linhas da malha metroferroviária, a qualidade do serviço e o passe livre pode ampliar nossa audiência e simpatia junto aos setores populares



## **Defender a Reestatização dos Serviços Privatizados Sob Controle dos Trabalhadores!**

As sucessivas falhas da ViaMobilidade e o apagão da Enel fortaleceram o questionamento das privatizações. Precisamos usar estes exemplos para aprofundar o debate sobre a destruição dos serviços públicos e construir uma unidade com a maioria da população que são quem mais sofre com esta situação caótica. Em nossas lutas precisamos denunciar esta situação e exigir dos governos a reestatização destas empresas com controle dos traba-

lhadores e dos usuários que é quem sabe a realidade do funcionamento da empresa e das necessidades que tem.

### **Resolução**

- **Construir uma Campanha Unificada Contra as Privatizações;**
- **Garantir como parte da luta contra as privatizações, a luta contra a criminalização dos movimentos sociais, a defesa do direito de greve, das readmissões e contra todas as ameaças e punições. Lutar não é crime!**
- **Nossa Campanha Sala-**

*rial é um momento central da luta. Precisamos usar esse momento para fortalecer a luta contra a privatização*

*Assinam:*

*Altino*

*Alexandre Leme*

*Camilo*

*Celso Borba (Carioca)*

*Gustavo Vieira*

*Maria Clara*

*Marisa*

*Narciso*

# TEMA

# Campanha Salarial

## Campanha Salarial

**N**essa Campanha Salarial teremos um embate importante com a direção do Metrô, que já demonstrou que quer suprimir as conquistas históricas da categoria. O horizonte da direção da empresa é reduzir a maior parte do nosso acordo coletivo à CLT ou para pior, preparando o terreno para facilitar a privatização.

Precisamos impor derrotas a esse horizonte. E o primeiro passo é garantir a plena implementação das conquistas das campanhas passadas como Step para todos e uma PR que, se necessário, retire parte dos recursos do andar de cima da empresa para pagar quem está na ponta. Esses dois temas já se apresentaram em março, como acordado na última campanha, e necessitará de uma grande mobilização da categoria para que sejam efetivados.

Necessidades urgentes para a organização da categoria

1. Massificar as assembleias! Precisamos de um ativismo orgânico para encarar os desafios.
2. Ocupar o Sindicato com atividades artísticas, de lazer, esportes, jogos e convivência.
3. Impulsionar os grupos de Comissão de Base dos Tráfegos, Estações e Segurança.
4. Aproximar os novos terceirizados dos debates sindicais, estabelecer uma rotina de conversas.
5. Resgatar o espírito o das greves massivas da categoria e seguir formulando novas formas de luta.
6. Profissionalizar o uso das redes sociais e meios digitais, buscar novas parcerias

### Resolução:

- **Concurso Público, Já**
- **Plano de Carreira discuti-**

*do com os trabalhadores*

- **Readmissão dos demitidos**
- **Pelo retorno pleno dos Concursos Internos**
- **Emprego Igual, Salário Igual**
- **Iamspe para os metroviários**
- **PR Igualitária**
- **Fim das terceirizações! Efetivação dos terceirizados**
- **“Metrô público com investimento público para expandir a malha**

*Assinam essa tese os metroviários e metroviárias do grupo TLS:*

*Ana Cláudia Borguin – (OTM1-L2)*

*Arthur Andrade – (OTM2-L2)*

*Guilherme Sena – (OTM2-L3)*

*Marcelo Martino – (OTM1-L15)*

*Roberto Morato – (OTM1-L2)*

# Organização, luta contra a terceirização e privatização e Campanha salarial

## **Precisamos lutar como nunca lutamos!**

Para mantermos um serviço público e nossos empregos, temos que fazer debates profundos entre nós e com a diretoria do Sindicato. O governo está adaptando a empresa para entregá-la à privatização através das terceirizações, da destruição do plano de carreiras e das demissões. A diretoria do Sindicato, débil e fragilizada, conduz a luta cometendo vacilos, e não acredita na força da categoria.

A maioria da diretoria do Sindicato, “iludida”, alimenta a expectativa de que o governo Lula/Alckmin e seus aliados do “Centrão” possam salvar a empresa pública. Também espera que algum milagre ocorra a partir de uma eleição de Boulos na prefeitura. Estão desgastando a categoria com paralisações midiáticas de 24h, e esse banho-maria está destruindo a categoria aos poucos.

Está em curso no país uma política cruel contra os trabalhadores; governo federal também está financiando obras privatizadas junto com Tarcísio, e os metroviários não têm ganho nada com isso. Governam para os mais ricos, aplicando ajustes como Arca-bouço Fiscal (teto de gastos), cortando investimentos na saúde, na educação e com privatizações. É preciso que revo-

guem as reformas trabalhista e previdenciária, o corte de verbas para educação e reestatizem as empresas públicas concedidas ou privatizadas.

Não nos resta alternativa que não seja resistir e lutar. Se deixarmos, em breve a categoria metroviária será extinta, e não podemos assistir isso passivamente. Sabemos o tamanho do enfrentamento, Tarcísio usa a “Justiça”, a polícia, os empresários, a mídia contra nós, porém temos a nossa força de trabalho, e eles sabem o quanto isso é determinante para mobilização e organização. Estamos numa guerra, agora é lutar até vencer ou cair atirando.

Concurso público, já! Fim da terceirização! Reintegração dos metroviários! Por um plano de carreira elaborado pela base!

## **Resolução**

- **Chamar reuniões por área no Sindicato para elaboração de Plano de Carreira e discussão de ideias de mobilização**
- **Elaborar formas de liberação de catracas sem depender do governo**
- **Uso de nariz de palhaço, retirada de uniforme e camiseta de campanha**
- **Avaliar momentos e organizar atraso de comercial**
- **Realizar ocupação de alguma estação (TAT?) com barracas e faixas**

*(mezanino pago)*

- **Estipular prazo para que o Metrô convoque concurso público para todos os cargos de entradas previstos no plano de cargos e salários de 2010, sob a possibilidade de greve por tempo indeterminado**
- **No ápice da Campanha, emissão de PAs sobre falta de funcionários, com os pontos principais da mobilização, inclusive Tarifa Zero e anunciando possibilidade de greve por tempo indeterminado**
- **Que as assembleias durante a greve tenham horários fixados (sugestão às 12h e às 18h), sem assembleias de madrugada ou logo pela manhã**
- **Assembleias com indicação de greve deverão ser somente presenciais, como forma de ato e também de organização;**
- **Contra o Plano de Contingência do Metrô, realizar greve de ocupação indo em todas as áreas para os seus pátios**

*Assinam:*

*Alex Santana,*

*Gilmar Lopes,*

*Luiz Moura,*

*Mirelle Lopes,*

*Ronaldo Campos (Pezão),*

*Thiago Mathias (Barba)*

# Organização e Campanha

## Para salvar o Metrô estatal e nossos empregos, agora é tudo ou nada!

**A** diretoria do Sindicato precisa ser mais firme no enfrentamento com o governo.

O governador Tarcísio de Freitas tenta, em São Paulo, aplicar um autoritarismo, assediando, demitindo e prendendo trabalhadores para poder entregar todo serviço público estatal para iniciativa privada. É necessária uma unidade real entre trabalhadores e usuários dos serviços públicos, das Centrais Sindicais e dos respectivos sindicatos e Partidos da esquerda comprometidos com o povo.

O Metrô está entre as empresas a “serem” privatizadas, não resta outra coisa à categoria metroviária a não ser lutar com todas as possibilidades para garantir serviço público estatal de qualidade e salvar os empregos. A diretoria do Sindicato precisa entender que agora é “tudo ou nada”. Será necessário mobilizar e organizar a base com coragem e determinação, acreditando na força dos trabalhadores, e não ficar na dependência só dos tribunais ou do parlamento, inclusive de parlamentares que defendem as PPPs como forma de privatização.

### Resolução

- 1 - **Calendário de passagens nas áreas**
- 2 - **Concretizar o Fundo de Greve e colocando a neces-**

**sidade para a categoria de nos prepararmos para a guerra; que precisaremos fazer uma luta homérica e teremos que estar preparados em todos os aspectos, inclusive financeiro, pra dar um mínimo respaldo pra categoria**

3 - **Contatar influenciadores pra falarem de nós e contra a privatização (fazermos um bate papo com quem tiver interesse em ajudar nos contatos, inclusive com artistas e políticos)**

4 - **Fazer pool de entidades para trabalharmos todas as formas de comunicação. Seja audiovisual, textos, redes sociais, cartas abertas, jornais, TVs, rádios, carros de som entre outras maneiras de alcançar a população e organizar a categoria**

5 - **Realizar publicações cruzadas nas redes (Colaboração)**

6 - **Encaminhar ações institucionais como denúncias no MP, MPT, TCE, audiências públicas na Alesp e nas Câmaras Municipais nas cidades que atuam CPTM e Sabesp**

7 - **Preparar operação padrão (definir principais pontos pra cada área, fazendo uma cartilha de como atuarmos de forma respaldada e que confronte o Metrô, mas sem**

**conflitos diretos com os passageiros)**

8 - **Novo ato conjunto. Mas, dessa vez, dentro de uma estação, próximo à região de transferência e que tenha espaço amplo, em horário que seja viável ter bastante gente participando**

9 - **Viabilizar de alguma forma assembleia conjunta das categorias, com deliberações concretas para luta**

10 - **Transformar setorial unificada em um ato com passeata, se for possível (avaliar locais e horários para juntar todas as áreas e não somente manutenção)**

11 - **Seminários das categorias para a exposição das situações internas das estatais e elaboração conjunta de ações de luta (ao menos 3, sendo um no Sintaema, outra na ferrovia e outra nos metroviários, sempre envolvendo todas as categorias)**

12 - **Distribuição de Cartas Abertas dentro dos trens nos horários de vale.**

Assinam:

Alex Fernandes

Alexandre Roldan

Leo Davi

Thiago Leme

Shigueko

# Reinvindicação da Catraca livre como instrumento de defesa da Supremacia do Interesse Público

## 1) Supremacia do Interesse Público

Esse Princípio tem como objetivo a produção normativa e manutenção de contratos administrativos visando priorizar seus interesses sobre interesses privados, sendo inerente ao serviço público por atender as necessidades coletivas. Ele é aplicado dentro dos contratos da Administração Pública através da Autotutela.

## 2) Incompatibilidade do Serviço de Transporte Público com a Iniciativa Privada

Dentro do serviço de transportes, a aplicação da lógica capitalista enseja a concentração de passageiros e operações do serviço e minimização de trajetos para determinação de lucro. Dessa forma, essa lógica se torna incompatível com o serviço público de transporte de passageiros, tendo em vista que o interesse da população é comodidade, conforto e amplitude das linhas, de forma a desconcentrar suas operações e aumentar seus gastos.

## 3) Fundamentação da Catraca Livre

Os riscos são incertezas (ou fatos imprevisíveis) que afetam empreendimentos de forma a prejudicar seu funcionamento. Na Administração

Pública, eventos de incerteza ensejam à aplicação do Fato do Princípio para revisão de seus contratos. Com isso em mente, as mobilizações trabalhistas são eventos de grande impacto e tem capacidade de motivar o Estado a aplicar a Autotutela.

O Direito de Greve é uma forma de reação trabalhista que visa minar a resistência econômica que o Empregador exerce contra reivindicações por melhores condições de trabalho.

Enquanto a Paralisação é uma suspensão ou diminuição dos serviços, a Catraca Livre é caracterizada pela manutenção do serviço e, consequentemente, de seus custos. Nesse caso, observamos que os valores da manutenção do serviço são retornados à sociedade e retirado do sistema privado, enquanto o sistema privado continua lidando com os reflexos da mobilização.

Assim, existem três pilares que fundamentam a catraca livre:

- O Teleológico, que é a finalidade da mobilização, sendo igual à do Direito de Greve, com a vantagem de sempre assegurar “o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade” (CF/88, art. 9º);
- O Emancipatório, onde vemos os custos de um serviço incompatível a lógica privada serem revertidos a favor da população;

- O Preventivo, pois os reflexos causados ao sistema privado dizem respeito ao Mercado de Capitais, que é desestimulado tentar adquirir o serviço novamente, por causa da capacidade de replicação desse tipo de mobilização;

## Resolução:

**A) Devemos utilizar para a Catraca livre como instrumento imediato de negociação e mobilização, para proteger um serviço público de qualidade;**

**B) Devemos utilizar todos os meios possíveis para incorporar ela como ferramenta de luta coletiva no ordenamento jurídico;**

**C) Devemos dar publicidade à Catraca Livre e seus impactos para todas as categorias de transporte e uma consciência quanto nossa capacidade de impactar o Capitalismo e à iniciativa privada.**

Assina:

*Rafael Costa Kawakubo*

# TEMA

## Estatuto

### Ampliar a democracia de base para fortalecer o Sindicato e a luta contra a privatização

**D**iante da ofensiva do governo Tarcísio e da empresa contra a nossa categoria e a população, é crucial a unidade dos metroviários, fortalecendo a organização de base.

O Sindicato é uma ferramenta fundamental na luta contra os governos e os patrões que querem atacar nossos direitos e o seu papel é incentivar a mais ampla democracia de base e formas de organização que permitam aos trabalhadores serem sujeitos de todas as decisões e dos rumos das nossas lutas.

Em 2023, foi uma importante conquista nesse sentido a retomada e eleição dos delegados sindicais. Por isso, queremos debater nesse Congresso como aprofundar o papel que esses delegados podem exercer em conjunto com o Sindicato e a categoria.

O Conselho Consultivo, que reúne a diretoria do Sindicato, delegados sindicais,

delegados e representantes do Metrô, como o nome próprio diz, tem um caráter não deliberativo. Ou seja, nessas reuniões não há possibilidade de se votar e deliberar a respeito dos pontos que são debatidos. No Estatuto do nosso Sindicato está previsto o Conselho Deliberativo, mas que pode ser convocado apenas em caráter extraordinário e quando a diretoria a diretoria do Sindicato julgar necessário.

Acreditamos que os delegados sindicais, que são eleitos na base da categoria, podem e devem fazer parte das decisões em conjunto com o Sindicato. Como diz em nosso Estatuto, é papel dos delegados sindicais “propiciar o vínculo das bases com a organização do Sindicato”. É importante que cada delegado sindical não tenha só o papel de “Encaminhar a política sindical e o Plano Anual de Ação Sindical na Área de Trabalho”, como também diz o Estatuto,

mas que possam fazer parte das decisões dessas políticas, em debate com o conjunto da categoria.

#### **Resolução:**

***Por isso, para fortalecer a democracia de base em nossa categoria propomos que o Conselho Consultivo se transforme em Conselho Deliberativo e que possa ser convocado sempre que seus membros julgarem necessário, com reuniões ordinárias mensais ou bimensais.***

*Assinam essa tese:*

*Alternativa Sindical de Base e independentes*

*Luta Metroviária*

*Movimento Nossa Classe e independentes*

Altino – JAT / OT L1

Amanda Guimarães –  
Delegada Sindical - OT L1

Cajé – Diretor do Sindicato -  
OTM I - L15

Camilo – ITT/ OT L3

Daniela Possebon – Diretora  
do Sindicato – OT L3

Diego Vitello – Diretor do  
Sindicato - OTM I L2

Eli Moraes –  
JAT

Fernanda Peluci –  
GBU/OTM1

Filipe Amorim – ORP/OTM2

Lucas Andrade –  
Cipista - OTM I L2

Priscila Guede –  
ANT/OTM2

Rebeca Sales – Diretora do  
Sindicato - Administração

Rodrigo Tufão – ORP/OTM2

Victor Rodrigues –  
OTM1 BFU

## Pelo fim da votação on-line

**V**iemos por meio desta defender que as assembleias do Sindicato sejam transmitidas on-line e as votações sejam presenciais.

Defesa: desde o 13º Congresso foi acertado que as assembleias tivessem a votação por meio digital devido à pandemia da Covid, porém, após o término da pandemia é nítido que foi prejudicial à categoria e nossas assembleias foram esvaziadas.

Temos fatos comprovados que a empresa colocou pessoas do plano executivo e de contingência para desarticular as nossas lutas.

Como por exemplo a assembleia dos R\$ 2 mil em que a continuidade da greve foi derrotada por 21 votos, sendo que houve votos até de coordenadores, chefes de departamentos, diretores do Metrô, entre outros, totalizando um número de aproximadamente 10% da

votação que teve 3.001 votos.

Além disso, a categoria perdeu a mobilização, o calor humano dos debates presenciais, das assembleias lotadas e vibrantes, por isso se faz necessário retomarmos as votações presenciais para incentivar a categoria a se fazer presente nas assembleias e assim voltarmos a ter assembleias lotadas, vibrantes e com debates acalorados, que dá tanta energia para nossa luta.

### Resolução:

**Revogar os parágrafos primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto do artigo 69º do Estatuto.**

**Incluir texto da seguinte forma:**

**Artigo 69º - As Assembleias Gerais terão caráter deliberativo e serão soberanas em suas resoluções, respeitando esse Estatuto. Serão realizadas de forma**

**presencial, em transmissão simultânea pela rede mundial de computadores, respeitados os direitos de participação e de manifestação dos trabalhadores da categoria profissional.**

**Parágrafo primeiro: As votações ocorrerão por meio presencial com apresentação do crachá funcional para conferência dos votos, possibilitando um único voto por opção.**

**Alterar parágrafo primeiro do artigo 78º com a seguinte escrita:**

**Parágrafo primeiro: O edital de convocação da assembleia deverá informar o horário e o local da realização presencial da assembleia.**

Assinam essa tese:

Edu Cavalcante

Felipe Carvalho

## Nossas posições sobre o Estatuto do nosso Sindicato

- Pela volta da proporcionalidade na diretoria do Sindicato, para que todas as chapas participantes das eleições

componham a diretoria de acordo com a quantidade de votos que recebeu. Essa é a forma mais democrática de

conformação da diretoria, pois permite que todas as forças políticas estejam representadas. Permite que os

trabalhadores conheçam e façam experiência com todas as posições e assim decidam qual o melhor caminho a seguir. Ao mesmo tempo, ampliamos o espaço para combater a burocracia sindical que divide, enfraquece e leva à derrota nossas lutas. É preciso dar essa batalha de maneira permanente contra a influência que as burocracias têm entre os trabalhadores.

- Pela rediscussão dos formatos das assembleias da categoria e retorno das assembleias presenciais massivas. As assembleias on-line pós pandemia vêm apresentando limites para desenvolver a democracia operária e a autoorganização da classe trabalhadora. É preciso retomarmos o nosso histórico de assembleias como instrumentos de mobilização e demonstração de forças da categoria. Além disso, é preciso combater os métodos burocráticos que impedem que os trabalhadores possam opinar e colocar suas propostas para votação.
- Por uma ampliação dos papéis exercidos pelos Delegados Sindicais. Defendemos que o conselho consultivo passe a ser deliberativo,

no qual tanto os delegados, quanto os diretores sindicais e cipistas possuam direito igualitário a voto. Também defendemos, como medida garantidora de que os delegados continuem representando a base que os elegeu, a realização de setoriais periódicas, com intervalos máximos de 30 dias, onde cada base discute e delibera sobre temas pertinentes ao local de trabalho e suas visões sobre a categoria, sendo os delegados responsáveis por levar as decisões das bases ao conselho deliberativo.

- Que, independente do número de candidatos por vaga, os delegados sindicais e congressuais passem por referendo na base, respeitando o quórum mínimo de 10% de votantes. Que os delegados sindicais possam ser substituídos, através de votação em setorial, a qualquer momento.
- Rotatividade dos diretores liberados a cada 1 ano. A liberação do trabalho apesar de ser uma forma de dedicação exclusiva do diretor ao trabalho sindical, o tira do ambiente de trabalho, distanciando-o da realidade da categoria. É um privilégio que não pode

se estender por períodos indefinidos, pois alimenta a burocratização da atuação destes diretores.

## Resolução

- **Pela volta da proporcionalidade na diretoria do Sindicato**
- **Que os delegados sindicais e congressuais passem por referendo na base, respeitando o quórum mínimo de 10% de votantes.**
- **Rotatividade dos diretores liberados a cada 1 ano.**

*Assinam esta tese grupo Movimento Nossa Classe e independentes:*

*Filipe Amorim – ORP/OTM2*

*Fernanda Peluci – GBU/OTM1*

*Marília – JAT/OTM2*

*Luiz Filipe – ORP/OTM2*

*Guarnieri – JAT/OTM2*

*Fabrcio Barros – PIG/OTM1*

*Francielton – SAC/OMID*

*(mecânico) ELM/ZEL*

*Camila Pivato – L15/OTM2*

*Priscila Guedes – ANT/OTM2*

*Carlos Lembo – JAT/OTM2*

*Claudio Miro – OMID L2 VMD*

*Lima André – JAT/OTM2*

*Leo Santos – ANT/OTM2*

*Cesar Moraes – ITT/OTM2*

## Estatuto

O 13º Congresso de Metroviárias e Metroviárias trouxe uma série de avanços estatutários para a categoria, entre eles a alteração da Diretoria do Sindicato, que deixou de ser

proporcional, para contar com o modelo de majoritariedade e presidencialismo. Todas as decisões e políticas tiradas pela diretoria precisam, de maneira urgente, chegar para a base, o que não acontecia

com o modelo proporcional, onde qualquer encaminhamento, tanto de maior quanto de menor importância, ficavam atravancados em eternos debates da diretoria. A situação no Metrô é grave,



todas as semanas vemos novos ataques vindos da empresa e do governador do Estado de São Paulo, então é fundamental que a direção do Sindicato tenha autonomia para propor e encaminhar coisas, sem que seja preciso apelar à lógica assembleísta, que muitas vezes retarda articulações importantes que podem servir de resistência aos ataques. E, infelizmente, durante os anos de proporcionalidade vimos que as divergências entre os diferentes setores acabavam se sobrepondo à realidade da categoria, atrapalhando os encaminhamentos tão urgentes e importantes para as metroviárias e os metroviários.

Além disso, defender a majoritariedade com presidencialismo é parte importante de fazer com que a diretoria do sindicato seja mais atuante e representativa. Não só porque o modelo de coordenação acaba caindo na mesma lógica de atravancar ações sindicais mais contundentes, mas também porque é importante que a base conheça quem de fato vocaliza as decisões tomadas em assembleias, mas também saiba a quem cobrar quando a diretoria toma decisões que

não representam a totalidade da categoria.

Por todos os elementos explicitados acima, defendemos que o modelo de Diretoria majoritária e presidencialista se mantenha para o próximo período, sem cair em falsas polêmicas que o modelo antigo era mais democrático quando, na prática, sabemos que não era.

Por fim, mas não menos importante, achamos importante tratar de um ponto que talvez seja motivo de maior divisão na vanguarda ativista e entre a base na categoria. O modelo de assembleia virtual foi um importante instrumento durante a pandemia. Permitiu que as mobilizações continuassem naquelas terríveis condições em que nos encontrávamos. Porém, para nós é evidente que este modelo atingiu um limite. As facilidades são proporcionais aos problemas inerentes ao modelo virtual.

Para além de ser essencial que as assembleias voltem a ser ocupadas presencialmente e voltarmos a ter organização real entre os ativistas, hoje o modelo virtual também é

instrumentalizado pela chefia e setores administrativos que não são sindicalizados. Chefias que nunca pisaram no sindicato ou participaram de mobilizações atuam para acabar ou interromper as lutas, através das votações online. Nossas assembleias não podem ser instrumentos úteis para a direção do Metrô.

## Resolução

- **Manter o modelo majoritário de gestão**
- **Manter o formato presidencial**
- **Fortalecer o Conselho de Delegados Sindicais e o Conselho Consultivo**
- **Assembleias presenciais com votação presencial e transmissão on-line**

*Assinam essa tese os metroviários e metroviárias do grupo TLS:*

*Ana Cláudia Borguin – (OTM1-L2)*

*Arthur Andrade – (OTM2-L2)*

*Guilherme Sena – (OTM2-L3)*

*Marcelo Martino – (OTM1-L15)*

*Roberto Morato – (OTM1-L2)*

## Estatuto

Vimos, não somente, mas principalmente, na greve de março de 2023, onde a maioria da categoria votou pela greve contra a posição da maioria da diretoria, e mesmo em votação apertada, tivemos um movimento muito forte; mas vimos nesta mesma gre-

ve, a vontade da base não ser atendida, pois a maioria dos metroviários defendeu a continuidade da greve, mesmo com quase toda a diretoria contra, porém, devido ao formato de votação, a categoria perdeu o resultado por 21 votos, sendo que quase 400 comissionados, adnutuns, en-

genheiros especialistas entre outros ligados à empresa ou ao Sindicato dos Engenheiros, votaram, ou seja, a votação da direção do Metrô impediu a continuidade da greve. Isso não pode se repetir, também por isso, precisamos reformular nosso regramento.

Diante de toda a expla-

nação, precisamos alterar os artigos 69, 76, 85, 98, 101 e incluir alguns novos artigos em nosso estatuto.

## Resolução

**1 – O artigo 69 deve reestabelecer o formato presencial de votação das assembleias, permanecendo a transmissão on-line; a votação por meio eletrônico poderá ser utilizada em assembleias ordinárias, assim como em casos pandemias ou epidemias e em situações emergenciais, como exemplo nos casos de punições, demissões, necessidade urgente de deflagrarmos algum movimento de luta à critério da diretoria do Sindicato, porém, nunca de madrugada;**

**2 – O artigo 76 também deve estabelecer formato de votação presencial ou caso a convocação estabeleça votação eletrônica, o sistema utilizado pela entidade deverá ser disponibilizado sem restrições que possam**

**impedir a realização dela;**

**3 – Instituir novo artigo em que estabeleça voto aberto nas assembleias, ou seja, da mesma forma que as assembleias presenciais têm votações abertas, nos casos em que sejam de forma eletrônica, o associado poderá, por meio de logine senha, acessar a planilha contendo todos os dados de votação;**

**4 – O setor jurídico do Sindicato fará uma consulta ao MPT, MTE e outros órgãos competentes a fim de verificar a viabilidade de impedimento por meio do estatuto, de votação em assembleias por “Ad Nutuns”, cargos comissionados, de confiança (Função Gratificada) e outros que não sejam legitimados pela categoria (verificar cada caso separadamente);**

**5 – O formato eleitoral e a composição da diretoria devem permanecer no formato atual de presidencialismo e eleição**

**majoritária, mas o estatuto permitirá que haja convenção entre as forças para que a composição da chapa seja proporcional, desta forma, a união de forças para uma diretoria dependerá de discussões políticas entre as partes. Assim sendo, não havendo acordo político, as chapas farão a disputa e o Sindicato será dirigido por aquela que receber maioria de votos. Como exposto, isso não impedirá que em um acordo político as chapas realizem uma convenção (pré-eleição) para formar uma chapa conjunta com base na proporcionalidade destas forças.**

*Assinam as teses e resoluções:*

*Alex Santana,*

*Gilmar Lopes,*

*Luiz Moura,*

*Mirelle Lopes,*

*Ronaldo Campos (Pezão),*

*Thiago Mathias (Barba)*

## Estatuto

**C**onsiderando a efetiva participação da categoria nos debates, ações diretas, proporcionando maior qualidade nas discussões e resoluções deliberadas, assim como retomando o caráter de ato de nossas assembleias e evitando interferência direta da empresa nas deliberações da categoria, o estatuto necessita de algumas reformu-

lações que possibilitem tais correções.

Além disso, para que ampliemos a democracia na categoria, precisamos conceder mais espaços em que a voz dos metroviários possa ter efeito concreto no direcionamento de nossas lutas e nas formas de organização.

Por fim, a entidade sindical deve ser como extensão

dos anseios da base e, portanto, o sindicato precisa estar cada vez mais nas mãos dos metroviários, sem amarras, sem subterfúgios, impedimentos ou obstáculos.

## Resolução

**1 – Visando ampliar a democracia nos organismos da categoria, o artigo 85 deverá ser**

*ajustado transformando o Conselho Consultivo em Conselho Deliberativo. Sendo que este não sobreporá resoluções de assembleias e congressos e tampouco interferirá em ações administrativas da entidade sindical;*

**2 – O artigo 98 deverá ser ajustado para a inclusão da possibilidade de apresentação de CTPS digital ou documento de atualização de carteira de trabalho fornecida pelo Metrô digitalmente;**

**3 – O artigo 101 deve especificar como parte das áreas que compõem a categoria, os seguintes setores: Esta-**

*ção, Segurança, Tráfego, Manutenção, CCO, Obras, Administração e Aposentados. Sendo que destas 8 áreas, a chapa deve conter ao menos 4. Isso ao mesmo tempo em que diminui a possibilidade de uma chapa comandada pela empresa, também garante a representação da maioria das áreas;*

**5 – O estatuto deverá ter um novo artigo contendo que a liberação de diretor sindical de grau superior se dará somente para casos em que a entidade seja filiada;**

**6 – O estatuto deverá conter um artigo estabele-**

*cendo que a liberação de dirigente sindical para entidade de grau superior respeitará a proporcionalidade das forças políticas que compõem a direção do Sindicato, podendo uma força ceder vaga a outra que não faça parte desta diretoria.*

*Assinam as teses e resoluções:*

*Alex Fernandes,*

*Alexandre,*

*Roldan,*

*Leo Davi,*

*Thiago Leme,*

*Shigeko*

## Estatuto

### Quem tem medo da base? Todo poder à base: Conselho Deliberativo, já!

**C**TB e CUT querem retomar mais uma vez o debate sobre o formato do Sindicato. Em meio a guerra que vivemos contra o governo e contra a privatização, achamos que este é um equívoco grave daqueles que tem como primeira preocupação estar no aparato do Sindicato. A categoria votou em um plebiscito, a pouco tempo, o formato que temos hoje. Não completou-se sequer uma gestão neste novo modelo. Em nossa opinião, não deveríamos perder um tempo precioso de organização da luta para em tão pouco tempo debater algo que foi escolhido coletivamente com ampla

participação da base.

#### Resolução

*Neste Congresso, achamos que o mais importante para fortalecer a luta não é retomar um debate sobre a forma do sindicato, mas um debate sobre como fortalecer o Sindicato com a participação da base. Infelizmente nos últimos congressos a CTB, CUT e Chega de Sufoco têm sido contrários ao estabelecimento do Conselho Deliberativo, formado pela diretoria, cipistas e delegados sindicais. Achamos fundamental retomar este debate para dar um passo*

*consequente após a eleição dos delegados sindicais que aconteceu em 2023. É hora de nosso Sindicato se fortalecer com a incorporação da base no conselho deliberativo.*

*Assinam:*

*Altino*

*Alexandre Leme*

*Camilo*

*Celso Borba (Carioca)*

*Gustavo Vieira*

*Maria Clara*

*Marisa*

*Narciso*

# TEMA

# Opressões

## Unir nossa classe na luta contra todas as opressões!

Com a crise capitalista, o governo de extrema direita de Tarcísio, inimigo de todos os setores oprimidos, e a conciliação de classes do governo de frente ampla Lula-Alckmin que abre espaço para setores reacionários se fortalecerem, vemos o avanço da privatização e da terceirização que atinge os serviços, incluindo o Metrô.

As bases do trabalho precário no país remontam à escravidão. Carregam o que há de mais atrasado nas relações sociais, como o racismo e a violência de gênero, com o intuito de pagar salários mais baixos, em especial às trabalhadoras negras. Por isso, todas as medidas que buscam atacar direitos, garantias e salários dos trabalhadores terão como setor mais atacado os negros e mulheres, as maiores vítimas da terceirização.

Neste ano, a empresa Works assumiu o atendimento nas linhas de bloqueios. Em sua maioria jovens, negros, mulheres e mães recebem salários pelo menos 50% menores,

sem os mesmos direitos e benefícios que os efetivos, sendo obrigados a trabalharem em condições inaceitáveis, mostrando como a privatização e a terceirização caminham juntamente à opressão e exploração da nossa classe. A situação precária desses trabalhadores é fruto da política privatista neoliberal e só pode ser combatida com a força da luta da nossa classe, unindo efetivos e terceirizados, sem confiança na Justiça que já provou de qual lado está.

No Brasil vemos a face mais detestável capitalista: o racismo estrutural que assassina os negros todo dia. As recentes chacinas em SP pelas mãos da polícia de Tarcísio, mas também em outros estados do país, mostra o papel reacionário da polícia que reprime e assassina os negros. Não somente, a revoltante situação dos povos originários, responsabilidade do capitalismo e que se aprofundou nos anos de Bolsonaro, com o governo Lula-Alckmin segue sem resposta, preservando os

ruralistas à custa de sangue indígena e do meio ambiente.

Fortalecer as mulheres, a comunidade LGBTQIA+, negros e indígenas em nossa categoria significa defender a vida e os direitos desses setores oprimidos, sempre na linha de frente das lutas. Defendemos que as lutas contra as opressões sejam encampadas por todos os trabalhadores, unificando nossa classe e combatendo entre os trabalhadores as ideias que só servem para nos dividir, à exploração e aos interesses da classe dominante.

### Resolução:

- **Fortalecer as Secretarias de Mulheres, de Negras e Negros e LGBTQIA+ do Sindicato;**
- **Defesa da igualdade salarial entre negros e brancos, entre homens e mulheres;**
- **Contra as opressões e precarização do trabalho: efetivação dos terceirizados sem necessidade de**

**concurso público!**

- **Contra a violência policial, basta de chacinas! Justiça para todas as vítimas da violência estatal racista!**
- **Contra o PL do Marco Temporal, em defesa da demarcação de terras para indígenas e quilombolas**
- **Contra a violência de gênero: por um plano de**

**combate de violência às mulheres e LGBTQIA+**

*Assinam esta tese grupo Movimento Nossa Classe e Independentes:*

*Tamiris Silva – CDU/OTM1*

*Marília – JAT/OTM2*

*Fernanda Peluci – GBU/OTM1*

*Fernando Salles – ORP/OTM2*

*Priscila Guedes – ANT/OTM2*

*Francielton – SAC/OMID*

*(mecânico) ELM/ZEL**Camila Pivato – L15/OTM2**Larissa – JAT/OTM2**Cesar Moraes – ITT/OTM2**Leo Santos – ANT/OTM2**Carlos Lembo – JAT/OTM2**Juliana Körri – ANT/OTM2**Gabriela Leone – ORP/OTM2**Claudomiro – OMID L2 VMD**Fabrcio Barros – PIG/OTM1*

## O avanço da luta contra toda forma de opressão fortalece toda a categoria

O avanço social de classes e grupos oprimidos, como pessoas racializadas, LGBTQIAPN+, mulheres e pessoas com deficiência, gera reações diversas. O próprio termo Diversidade está situado estaticamente, banalizado e apropriado em um movimento de parte das grandes corporações. Por vezes, os recortes são tomados para reproduzir discursos liberais que culminam em frases de efeito como “LGBTs no topo” pelos próprios oprimidos.

Esse ideário vem como uma resposta dos oprimidos depois de muito sofrimento institucional. É importante localizar esse sofrimento para não culpabilizarmos os próprios. Nesse sentido, o Metrô parece ter certa dificuldade de assumir suas discrepâncias sociais e sua falta de diversidade, lidando com o termo como algo que se limita a crenças (diversidade religiosa) e opiniões. Quando

muito, ainda cita gênero com programas como o “Mulheres na liderança”, reforçando essa divisão de classes. Tem sua importância nesse Cistema, mas vamos além: que mulheres? Brancas? Cisgêneras? Sem deficiências? Tantos recortes que fazem falta.

Essa posição de poder institucional não resolve problemas de classe situados historicamente. Problematizemos a diversidade como um lugar alheio, onde estamos só de passagem quando convém, quando produz. O gênero, especificamente, foi apropriado como totem que unifica em si mesmo todo um pânico moral. É com esse medo primitivo que se organiza grande parte dos discursos da direita principalmente no Brasil, vide os últimos anos onde o debate focou em linguagem inclusiva de gênero, direito reprodutivo, casamento entre pessoas de mesmo gênero e modos de família outros.

A autodeclaração - de gênero, sexualidade e raça - é também um instrumento de luta que questiona as estruturas capitalistas, que pressupõe uma uniformização da classe trabalhadora para, quando destituída de si e sua individualidade, possa ser massificada, consumir e produzir para a riqueza de poucos. Assim, é dever da esquerda e dos movimentos sociais pautar como essa mobilização será organizada, e em um sentido mais específico acolher devidamente as pautas trazidas por esses recortes da nossa categoria que sofrem outras opressões além.

Em 2023, nosso Sindicato impulsionou a elaboração de uma publicação específica sobre a luta contra toda forma de preconceito como forma de pautar a mobilização e organização dos grupos oprimidos que, assim como fazem parte de toda a sociedade, também fazem parte da

nossa categoria. Além disso, várias atividades foram feitas. Com esta contribuição, queremos reivindicar esses avanços, propor que eles se ampliem e que todo o ativismo se engaje nessa batalha.

## Resolução

**Seguir impulsionando a luta contra o machismo, o racismo e a LGBTfobia**

*Assinam:*

*Camila Lisboa – Estação L3*

*Josiane – Tráfego L3*

*Luna Marchesi – Estação L2*

*Tays Calhado – Tráfego L15*

*Wilson Clemente – GSO Pátio*

*Coletivo Chega de Sufoco*

## Gênero e Raça: desafios contemporâneos

Segundo pesquisa realizada pelo próprio Metrô São Paulo em 2018, sobre o perfil dos passageiros, deu alguns indicativos de quem utiliza o serviço no seu cotidiano 57% dos passageiros são mulheres, e sem dúvida as que mais sofrem com a superlotação dos trens com machismo, abusos e preconceitos assim como as pessoas LGBTQIAPN+.

Na série histórica divulgada pelo Relatório Integrado de 2022, o número de funcionários em 2015 era de 9.396 metroviários, já em 2024, com quase a mesma extensão da rede e mais estações, o número de funcionários reduziu para 6713 metroviários, ou seja, uma diferença de 2.683 funcionários. Além das demissões pelo PDI, Metrô vem promovendo demissões em massa apenas com a justificativa de redução de custos.

Metrô tem um quadro de 1298 mulheres, que corresponde apenas a 19,33% Destes uma % ainda menor de mulheres ocupam cargos de liderança não correspondendo nem a % de mulheres por área da cia.

No mês em que celebramos o Dia Internacional de Luta das Mulheres questionamos o projeto de privatização e das constantes demissões sem reposição de cargos. As condições de trabalho tem piorado e as mulheres que já enfrentam jornada dupla tem sido as mais prejudicadas, tem adoecido devido a sobrecarga de trabalho.

Os postos do Metrô também apresentam um índice bem abaixo, quando comparados entre mulheres/negras/homens negros e não negros. A empresa precisa apresentar medidas claras para reverter esse quadro. A contratação por concursos externos são uma alternativa, para minimizar essas disparidades mas além das políticas de cotas atuais para os concursos públicos é necessários concurso externos com cotas específicas para mulheres como os que já ocorreram na segurança.

A demanda por atendimento específico as passagens mulheres e LGBTQIAPN+ já é uma realidade ao qual a empresa não tem dado resposta.

### Resolução:

**É com essa reflexão apontada, que reivindicamos:**

- **Concurso externos com cotas específicas para mulheres**
- **Paridade nas promoções internas ao menos proporcional ao número de mulheres por área.**
- **Politica seria de combate ao assédio moral e sexual com participação do sindicato.**

*Assinam essa tese os militantes da CTB na categoria:*

*Fajardo – PAT*

*Diego Pereira – ASM1*

*Godoi – OTM3*

*Geraldo Ribeiro – ASM1*

*Edson Luiz Fogo – UNI*

*Adilson Arruda – PAT*

*Almir Castro - OTM2*

*Leonardo Dantas – ASM1*

*Marinésio – ESQ. ROL LUZ*

*Onofre Gonçalves – Aposentado*

*Raphaella Lima – ASM1*

*Rosa Anacleto - ADM*

*Sandra – GRI - PAT*

*Serginho- TSM*

*Restabelecimento*

## Opressões dentro e fora da categoria

A categoria metroviária não está alheia ao que acontece fora dela. Discutir as diversas opressões, como elas se apresentam no transporte público e como afetam as trabalhadoras e trabalhadores sempre vai ser uma discussão atual e urgente. Ainda que mantenha um perfil majoritariamente masculino e heteronormativo, vimos mulheres e LGBTQs se aproximarem do ativismo e das mobilizações nos últimos anos. Precisamos apostar na ampliação dessa participação.

### Resolução:

- **Incentivar a estruturação e interlocução das Secretarias de Mulheres, LGBTQIA+ e Negras e Negros.**
- **Qualificar o debate: não se trata de questões setoriais, que só dizem respeito a essas pessoas, mas de uma discussão estrutural sobre o “todo” da categoria.**
- **Estimular a visibilidade dessas pessoas da categoria, que são muitas, através de novos instrumentos de comunicação do sindicato e iniciativas artísticas/culturais.**

- **Ampliar iniciativas como assediômetro e violentômetro nas áreas. Respalda mobilizações como das companheiras do JAT contra o assédio, no ano passado.**

*Assinam essa tese os metroviários e metroviárias do grupo TLS:*

*Ana Cláudia Borguin – (OTM1-L2)*

*Arthur Andrade – (OTM2-L2)*

*Guilherme Sena – (OTM2-L3)*

*Marcelo Martino – (OTM1-L15)*

*Roberto Morato – (OTM1-L2)*

## O governo mudou, mas o cenário opressor continua!

A luta contra o machismo, o racismo e a LGBTQfobia enfrenta desafios alarmantes diante das políticas de privatização em curso. Estatísticas revelam um cenário preocupante: 54% dos LGBTQs temem discriminação no ambiente de trabalho, enquanto 33% das empresas admitiram recusar contratações LGBTQs em cargos de liderança. No Brasil, nosso país caiu para a 69ª posição no ranking global de proteção aos direitos LGBTQs, agravando ainda mais a situação.

A população trans enfrenta uma realidade ainda mais sombria, com apenas 4% empregadas formalmente, for-

çando a maioria a recorrer à prostituição para sobreviver. A privatização do mercado de trabalho, já marcada pela precariedade, atinge de forma desproporcional mulheres, negras, negros e LGBTQs.

Os concursos públicos, embora ofereçam uma relativa segurança, não são imunes à discriminação. No entanto, garantem direitos básicos, como estabilidade pós-licença maternidade e proteção contra assédio. A privatização, ao negar essas garantias, aprofunda as desigualdades de gênero, raça e orientação sexual.

No transporte público, onde mulheres são maioria,

a precarização afeta diretamente suas vidas, aumentando o tempo de deslocamento e expondo-as a riscos. A presença de funcionários treinados pode oferecer suporte contra o preconceito e a violência, algo negligenciado pelo setor privado.

A luta das mulheres por autonomia recai sobre questões cruciais como educação sexual e acesso ao aborto seguro e gratuito. No Brasil, a criminalização do aborto resulta em mortes evitáveis, vítimas do sistema que negligencia seus direitos.

Bolsonaro e Damares obstruíram o acesso ao aborto seguro, contribuindo para um

cenário de opressão e morte. O governo atual, apesar de avanços retóricos, continua a criminalizar o aborto, ignorando a realidade das mulheres.

Diante desse contexto, é urgente uma mobilização ampla em defesa dos direitos das mulheres, LGBTs, negras e negros. A luta contra as privatizações é também uma luta por igualdade e justiça social, exigindo ações concretas para garantir a vida e a dignidade de todos os grupos oprimidos.

## Resolução

**1 – Reativação da Comissão das Mulheres, Comissão das Pessoas LGBTs e Comissão Contra a Discriminação Racial;**

**2 – Realização de palestras nos locais de trabalhos contra todas as formas de opressão;**

**3 – Realização de Seminário sobre o tema para elaboração de pauta específica, organização, formas de luta e construção de atividades de mobilização**

*em datas específicas na categoria;*

**4 – Realização de cursos de formação política para a categoria sobre o tema.**

*Assinam as teses e resoluções:*

*Alex Santana*

*Gilmar Lopes*

*Luiz Moura*

*Mirelle Lopes*

*Ronaldo Campos (Pezão)*

*Thiago Mathias (Barba)*

## Combate às Opressões

O 14º Congresso do Sindicato dos Metroviários de São Paulo se realiza num momento onde o ônus da crise econômica é colocada nas costas da classe trabalhadora e dos setores mais pobres, isso se dá tanto nacional e internacionalmente, com uma política de privatizações, terceirizações e precarização do trabalho que leva uma massa de trabalhadores e trabalhadoras a fome, o desemprego, a miséria e a violência. As mulheres e sobretudo as mulheres negras são as principais vítimas. A juventude pobre e negra da periferia é criminalizada e passa por um verdadeiro genocídio promovido pela polícia do estado se escondendo atrás de uma guerra as drogas, expondo o racismo com sua

cara mais perversa. O Brasil é o 5º colocado no mundo em violência contra as mulheres e é o país que mais mata pessoas trans no mundo. Uma verdadeira barbárie.

Nós, metroviárias, estivemos juntas na luta para colocar para fora Bolsonaro e Mourão que juntos com a ministra Damares implementaram uma política de entrega do país para o agronegócio, para grandes empresários destruindo a natureza e deixando para nós desemprego, miséria, disseminação de ódio às mulheres, negros e negras, LGBTI e imigrantes.

Mulheres trabalhadoras, negros e negras, LGBTI+ são quem mais sofrem com o aumento da violência e com a polarização cada vez maior sobre a manutenção e aumento de direitos. Nesse

governo Lula, que subiu a Rampa rodeado dos setores oprimidos, também não tem garantido investimentos em campanhas de combate ao machismo, ao racismo ou a LGBTfobia e em políticas públicas de acolhimento, de emprego, creches, reparações e inclusão.

Essa realidade afeta a todas as mulheres trabalhadoras. Não é diferente aqui no metro, pois, mesmo em setores onde há um número maior de mulheres, a chefia também é de homens e pessoas brancas. O setor que tem mais mulheres, negros e negras e LGBTI+ é limpeza onde se encontra num trabalho bastante desvalorizado, terceirizado e precarizado, assim como nas terceirizações das bilheterias e linha de bloqueios.



É preciso ter uma política de inclusão de mais mulheres, na segurança, no tráfego e na manutenção. É preciso incorporar as funcionárias da limpeza, das bilheterias e dos bloqueios ao metrô, além de termos concursos públicos com cotas de setores oprimidos.

Com a política de privatização e precarização do serviço levado a cabo pelo governo Tarcísio, as condições de trabalho estão cada dia pior, falta equiparação salarial, com a terceirização das bilheterias e linhas de bloqueio, a pressão sobre nós é cada vez maior, com isso as mulheres são as principais vítimas do assédio moral e sexual. Na contramão disso, a direção do Metrô esvaziou a Comissão de ações afirmativas, mesmo que precariamente era um espaço para expor

os problemas que afetam as mulheres, negros e negras e LGBTI, mas usa a existência dessa comissão para não permitir que as CIPAS formem as subcomissões de assédio, como já está na lei.

Temos que fazer uma campanha contra a violência e o assédio moral e sexual tanto na categoria como com as mulheres trabalhadoras que utilizam o transporte. A Companhia fala em violentometro e em inclusão, mas não vemos esse tratamento no nosso dia a dia. Combater a violência de gênero e de raça é fundamental para unir toda a categoria.

### **Resolução:**

- **É preciso ter uma política de inclusão de mais mulheres, na segurança, no tráfego e na manutenção.**

**É preciso incorporar as funcionárias da limpeza, das bilheterias e dos bloqueios ao metrô, além de termos concursos públicos com cotas de setores oprimidos.**

- **Combater a violência de gênero e de raça é fundamental para unir toda a categoria.**

*Assinam:*

*Altino*

*Alexandre Leme*

*Camilo*

*Celso Borba (Carioca)*

*Gustavo Vieira*

*Maria Clara*

*Marisa*

*Narciso*

.....

**EXPEDIENTE:** Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de SP. Sede: R. Padre Adelino 700 – Belém. CEP 03303-000 – São Paulo – SP. Fone: (11) 2095-3600. E-mail: [sindicato@metroviarios-sp.org.br](mailto:sindicato@metroviarios-sp.org.br).  
Presidente: Camila Lisboa. Diretor de Imprensa: Alex Fernandes. Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP.  
Revisão: Rogério Malaquias, MTb 21.307-SP. [www.metroviarios.org.br](http://www.metroviarios.org.br)





📍 Rua Padre Adelino, 700 - Belém  
CEP 03303-000 • São Paulo - SP

☎ Fone: 2095-3600

✉ [sindicato@metroviarios-sp.org.br](mailto:sindicato@metroviarios-sp.org.br)

f /MetroviariosSP

📷 /metroviarios\_SP

🌐 [metroviarios.org.br](http://metroviarios.org.br)